

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO
(CBG)

INGRID CARDOZO SOUZA

INFORMAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE ROTULAGEM

Rio de Janeiro

2019

INGRID CARDOZO SOUZA

INFORMAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE ROTULAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar

Rio de Janeiro

2019

Catálogo na fonte

S719i Souza, Ingrid Cardozo
Informação e alimentação: um estudo sobre rotulagem
/ Ingrid Cardozo Souza. -- Rio de Janeiro, 2019.
50 f.

Orientadora: Marianna Zattar.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de
Janeiro, 2019.

1. Competência em Informação. 2. Alimentação. 3.
Rotulagem de alimento. 4. Rótulo de alimento. I. Zattar,
Marianna, orient. II. Título.

INGRID CARDOZO SOUZA

INFORMAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE ROTULAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2019.

Prof. Dra. Marianna Zattar
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Robson Santos Costa
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dra. Nysia Oliveira de Sá
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho à Deus e a Meishu-Sama, por toda felicidade me permitida em vida, dedico ao meu pai, por concretizar o melhor para mim e dedico a minha mãe, por me permitir um amor indescritível.

AGRADECIMENTOS

À Deus e à Meishu-Sama (Mokiti Okada), a eterna e irremediável gratidão que remete as lágrimas de felicidade e gratidão.

Por plantarem verdes, flores, alegrias e felicidades no meu caminhar, florescendo os meus caminhos e abrindo os meus sorrisos durante toda a minha vida.

Pela luz que iluminou meus passos até a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e me proporcionou o conhecimento do ensino superior e uma direção a seguir na vida.

Por me proporcionar o conhecimento da Agricultura Natural e da alimentação saudável pela busca da verdade, bem e belo, por meio da Igreja Messiânica Mundial do Brasil.

Aos meus antepassados, pela incansável dedicação. Por esta permissão, por todo amor, por toda luz e direção. Entrego, meus sinceros e eternos agradecimentos.

Ao meu pai, Carlos Alberto Santos Souza, pela orientação da escolha do melhor caminho. Pelo apoio incondicional e toda a ajuda oferecida nos quatro anos do Curso de graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ao meu pai, por ser meu guia e mestre de todos os dias, minha luz, melhor amigo e anjo em vida. Sem você, esse sonho realizado, seria apenas um sonho distante. Obrigada por ser minha estrela e porto. Obrigada pelo amor mais real do mundo.

À minha mãe, Maria de Fatima de Souza Cardozo, por seu amor incondicional doado a mim durante toda a vida. Pelo apoio em todos os momentos vividos. Pelo colo nos momentos em que achei que estava sem chão e você se tornou meu céu.

Por sempre acreditar infinitamente que tenho o meu lugar no mundo e nunca duvidar da vitória. Hoje, te entrego uma parte dela, por meio deste trabalho de conclusão do curso de graduação.

Sem você, meus sentimentos não seriam tão puros e iluminados com o desejo do bem para todos no mundo.

À Igreja Messiânica Mundial do Brasil, pelos anos em que seus ensinamentos esclareceram minhas dúvidas, a luz transmitida a mim, por meio da oração do Johrei, e as práticas da construção do paraíso terrestre, da alimentação saudável e a prática

de apreciação do belo, por meio das flores e a arte, que me ajudaram a idealizar este trabalho de conclusão de curso.

À Magaly Mello Alves, por ter sido uma amiga. Por doar seu carinho e tempo ao me ouvir quando isso era um sonho. Por desejar minha vitória. Pelo forte pensamento que criou. Por toda a vibração e torcida. Por não me deixar desistir e acreditar até o último momento em mim.

Que a minha gratidão tenha o poder de chegar até os céus e tocar seu coração de amor e alegria infinita.

Aos meus familiares, madrinha e amigos, que torceram por mim e ficaram felizes ao saber que eu me tornei uma aluna da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que comemoraram e vibraram energias positivas, e, agora também compartilham do mesmo sentimento em saber da entrega desse trabalho de conclusão de curso. Meus agradecimentos, por cada oração, por cada palavra incentivadora e por todo carinho e amor que distribuíram a mim.

À minha orientadora, Profa. e Dra. Marianna Zattar, por todo carinho e companheirismo ao longo do curso. Pelo comprometimento com seus alunos, por ser exemplar no que faz, e fazer por amor. Instruir, ensinar, informar e envolver de conhecimentos para tornar pessoas melhores e contribuir para um mundo melhor, com excelência, simpatia, amizade e humildade.

A senhora faz a diferença no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG). De coração, meus agradecimentos por me ajudar e orientar no desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso, proporcionando o melhor direcionamento do conteúdo para informar os indivíduos, contribuindo para uma sociedade saudável.

Aos amigos de curso, que ao longo dos quatro anos de graduação a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), me presenteou e nos proporcionou um convívio de afeto e cumplicidade. Aqueles que compartilharam comigo as novas experiências e foram fundamentais para partilhar as alegrias, os sorrisos e também os momentos não tão bons.

Amizades que se fortaleceram diariamente e estabeleceram laços fortes. Laços esses, movidos por ajuda mútua nos trabalhos, nos estudos para as provas e de idas e vindas para a Universidade.

As amizades e os momentos partilhados se tornaram grandes e não couberam mais na Universidade, precisaram ser compartilhados na vida, resultando em

amizades leais que florescem a cada dia mais. Agradecimento especial, para Dacia Ramos da Rocha, Eli Lemos de Oliveira, Marcela Casotti Fagundes e Thaylane Cristina Lopes da Costa.

Para o anjo em forma de amigo, Eli Lemos de Oliveira, meus sinceros agradecimentos pela mão estendida em momentos difíceis e por me provar definitivamente que atitudes valem mais que palavras e que amigos verdadeiros aparecem nessas horas.

Aos meus professores, por um dos maiores tesouros da vida, o conhecimento que me foi compartilhado. Por instruírem mais que uma profissional capacitada, e sim, um indivíduo capaz de auxiliar uma sociedade na busca da verdade, da informação correta e do conhecimento, podendo contribuir para uma sociedade mais justa e próspera.

Que eu possa ser digna de todo ensino me concedido pelos senhores e honre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e meus mestres.

“A verdade é o caminho, o bem a ação e o belo é o sentimento. Desejo ardentemente que todos os cultivem.” (MEISHU-SAMA, 1953).

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo abordar a necessidade da promoção da competência em informação nos indivíduos, para a capacidade de identificar, analisar e avaliar que tipo de substâncias e produtos químicos estão contidos nos alimentos por meio da leitura e compreensão das rotulagens dos produtos alimentares. Atentando para a importância dos indivíduos compreenderem as informações e os esclarecimentos das rotulagens dos produtos alimentares. Para isso, utiliza como referencial teórico os seguintes temas, informação, onde o autor Bukland e outros, cooperam com conceitos sobre a temática, alimentação, pela perspectiva do autor Mokiti Okada, fortalecendo o conceito da alimentação livre de substâncias que podem acarretar riscos para a saúde dos seres humanos e por último, apresenta os conceitos da rotulagem dos produtos alimentares correlacionada com os temas acima mencionados, atribuindo a importância de tornar os indivíduos competentes em informação para a leitura das rotulagens dos produtos alimentares, compreendendo o significado das informações ali ilustradas. Indica os procedimentos metodológicos a partir da utilização de uma metodologia descritiva, a partir da coleta de dados mediante um questionário eletrônico e realiza a análise da coleta de dados, indica como campo de pesquisa exploratória para avaliação qualitativa. Apresenta como resultados principais que é necessário atribuir a competência em informação aos indivíduos para a compreensão correta da leitura das rotulagens de alimentos e ainda que as informações das rotulagens de produtos alimentares não oferecem esclarecimentos suficientes para a o entendimento de pessoas leigas. Conclui apontando que possíveis estudos podem ser realizados abordando a temática da informação e as rotulagens de produtos alimentares.

Palavras-chave: Competência em informação. Alimentação. Informação. Rotulagem de alimento. Rótulo de alimento

ABSTRACT

This work of completion of course aims to address the need to promote competence in information in individuals, for the ability to identify, analyze and evaluate what type of substances and chemicals are contained in food by Reading and understanding of labelling of food products. Noting the importance of individuals to understand the information and clarifications of labelling of food products. For this, it uses as theoretical framework the following themes, information, where the author Bukland and others, cooperate with concepts on the theme, feeding, from the perspective of the author Mokiti Okada, strengthening the concept of free food of substances That may pose risks to human health and ultimately, presents the concepts of food labelling correlated with the aforementioned themes, attributing the importance of making the individuals competent in information for reading the labeling of food products, comprising the Meaning of the information illustrated therein. It indicates the methodological procedures based on the use of a descriptive methodology, from data collection through an electronic questionnaire and performs the analysis of data collection, indicates as an exploratory research field for evaluation Qualitative. It presents as main results that it is necessary to assign competence in information to individuals for the correct comprehension of the reading of food labels and even if the information of labelling of food products does not offer Sufficient clarification for the understanding of lay people. It concludes by pointing out that possible studies can be carried out addressing the information subject and labeling of food products.

Keywords: Information Literacy. Food. Information. Food labeling. Food label.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|---------------------|---|----|
| Gráfico 1 – | Termo de consentimento como sujeito da pesquisa..... | 41 |
| Gráfico 2 – | Qual seu gênero?..... | 42 |
| Gráfico 3 – | Qual o seu período letivo na graduação?..... | 42 |
| Gráfico 4 – | Você possui o hábito de ler as informações das rotulagens de alimentos?..... | 43 |
| Gráfico 5 – | Você avalia as informações das rotulagens de alimentos?..... | 44 |
| Gráfico 6 – | Você considera as informações (terminologias) apresentadas nas rotulagens dos produtos alimentares fáceis de compreender?..... | 45 |
| Gráfico 7 – | Você considera que a partir da leitura e avaliação das rotulagens dos alimentos pode obter uma alimentação mais saudável?..... | 46 |
| Gráfico 8 – | Você considera que a formulação das rotulagens de produtos alimentares destaca com clareza os itens que compõe os produtos alimentares para fácil compreensão de todos os indivíduos da sociedade?..... | 47 |
| Gráfico 9 – | Você sabe o significado das siglas destacadas nas rotulagens dos alimentos?..... | 48 |
| Gráfico 10 – | Você considera que faltam informações e esclarecimentos nas rotulagens dos produtos alimentares?..... | 49 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 | PROBLEMA..... | 17 |
| 1.2 | OBJETIVO GERAL..... | 17 |
| 1.3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 17 |
| 1.4 | JUSTIFICATIVA..... | 17 |
| 1.5 | ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 19 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 20 |
| 2.1 | INFORMAÇÃO..... | 20 |
| 2.2 | ALIMENTAÇÃO..... | 30 |
| 2.2.1 | Rotulagem de produtos alimentares | 33 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 41 |
| 3.1 | CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 41 |
| 3.2 | TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS..... | 42 |
| 4 | ANÁLISE DE DADOS | 43 |
| 5 | CONCLUSÃO | 54 |
| | REFERÊNCIAS | 56 |
| | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO | 61 |
| | ANEXO A – FOTOS DOS GRUPOS DO WHATSAPP | 65 |

1 INTRODUÇÃO

Informação e alimentação podem ser apontadas como meio de sustentação e desenvolvimento do ser humano. Como meio, tem-se que é a partir da alimentação que o ser humano sobrevive e por isso é um dos fatores que tornam a vida possível. Já a informação é um fator crucial para que os seres humanos desenvolvam suas atividades e tecnologias, até por meio da comunicação.

Sob este raciocínio, a informação conectada a alimentação de forma em que ambas trabalhem em conjunto, pode exercer um papel importante de contribuição para a saúde de toda a sociedade. Pois, atualmente nas sociedades, os modelos de produção dos alimentos envolve muitas etapas e requerem cada vez mais a ajuda das tecnologias.

Os processos atuais de produção dos alimentos da sociedade associados com as novas tecnologias, podem apresentar acréscimos de substâncias químicas, conservantes e envolver resíduos de agrotóxicos, fertilizantes, adubos químicos, e/ou adicionar transgênicos, de sigla, OGMs, organismos geneticamente modificados, entre outros nos alimentos, consolidando em alimentos não provenientes de uma agricultura natural. Já os alimentos livres desses tipos de substâncias químicas, os de origem da agricultura natural, em grande parte preservam sua estrutura original no seu modo de produção.

A alimentação que é de origem da agricultura natural precisa possuir um alcance maior da população, pois, esta alimentação acarreta uma favorável e significativa melhora na qualidade de vida de uma sociedade, justamente por não possuir os aditivos do modo de produção tradicional onde, os futuros alimentos interagem com os resíduos de agrotóxicos, fertilizantes, adubos químicos, substâncias químicas dos produtos, incluindo os OGMs que podem afetar a saúde dos indivíduos.

Na mesma linha da produção de alimentos oriundos da agricultura natural, encontra-se o modo de criação de bem-estar dos animais que possuem a alimentação livre dos OGM, de hormônios e antibióticos, este último sendo substituído por remédios de composto naturais.

O modelo de criação tradicional dos animais pode acarretar em uma grande quantidade dos OGM, dos hormônios e dos antibióticos no interior dos animais. Dessa forma, a linha de produção bem-estar evita que esses tipos de substâncias contidas no interior dos animais sejam ingeridas e consumidas pelos seres humanos.

Logo, quando o consumidor possui o acesso ao alimento, este já passou por determinados processos devido ao modo de produção atual das sociedades e o processo de produção já está finalizado na maioria dos casos, sendo assim, neste ponto a informação se torna uma aliada dos indivíduos para a compreensão de que tipo de alimento e as substâncias contidas nele estão sendo consumidas.

Neste contexto, cabe ressaltar que o entendimento dos tipos de substâncias contidas nos alimentos pode influenciar o modo que os indivíduos podem compreender o estão ingerindo para o seu corpo, a partir da alimentação e assim, avaliar por conta própria se deseja consumir determinados alimentos ou não. A informação pode contribuir para um bem-estar de vida e saúde no escopo da alimentação.

As informações podem auxiliar na obtenção sobre os efeitos e os impactos que o os resíduos e as substâncias contidas nos produtos alimentares podem ocasionar na saúde dos indivíduos e portanto, precisam possuir uma atenção maior, especialmente na forma como os brasileiros avaliam e identificam as informações nas rotulagens dos alimentos sob o ponto de vista do acesso à informação.

As rotulagens dos produtos alimentares apresentam as informações do teor dos alimentos, logo, facultam o papel importante de instruir e manifestar as informações do conteúdo de seus alimentos sob os aspectos que os indivíduos possam interpretar e compreender as informações.

Para assegurar que a sociedade possua um maior alcance das informações do conteúdo dos alimentos e a compreensão de que tipo de alimento está ingerindo é preciso advertir, sobre a leitura das rotulagens de alimentos, bem como enfatizar que é um direito social essa informação sem restrições.

Os problemas relacionados ao acesso à informação da população brasileira a respeito dos riscos que o uso de agrotóxicos, adubos químicos, fertilizantes, conservantes, substâncias químicas e os OGMs podem gerar ao seu organismo por meio da alimentação é preocupante, pois, atribui para complicação na saúde dos indivíduos e evidencia o erro das rotulagens de alimentos que não emitem essas informações de forma específica e esclarecedora para o consumidor.

Nesse âmbito, as rotulagens dos produtos alimentares apresentam informações que são obrigatórias, entretanto, algumas dessas informações são apresentadas com parte da escrita abreviada ou por meio de símbolos, o que dificulta a percepção dos indivíduos sobre o entendimento da informação que está sendo

enunciada, bem como o fato das letras minúsculas, mesmo que acatando os padrões exigidos pelas normas e regras responsáveis.

Nas rotulagens dos alimentos, ocorre o engrandecimento do marketing positivo e receptivo ao consumidor, agregando destaque em letras maiúsculas para as palavras que enfatizam, por exemplo, o bom sabor do alimento, objetivando a venda do produto, articulando por vezes, uma omissão de informações que deveriam ser consideradas mais relevantes por se tratarem da saúde alimentar dos indivíduos, como por exemplo, as informações das rotulagens dos alimentos para os indivíduos que são alérgicos a determinadas substâncias ou alimento.

Destacam-se neste contexto, as instituições que fundamentam e facultam as normas e regras que devem ser endossadas nas rotulagens de alimentos, tais como a ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que possui a missão de “Proteger e promover a saúde da população, mediante a intervenção nos riscos decorrentes da produção e do uso de produtos e serviços sujeitos à vigilância sanitária, em ação coordenada e integrada no âmbito do Sistema Único de Saúde.” (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, [20--]a).

Nas atividades desta agência sob o âmbito da alimentação tem-se a campanha do Direito de Saber, que tem como enunciado “faça valer seu direito de saber o que come” na discussão sobre a rotulagem adequada para os alimentos e incentiva na chamada da campanha que: “Informações importantes sobre os alimentos que você consome nem sempre chegam até você e isso pode levar a escolhas erradas.” (ALIANÇA PELA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL, [20--]).

Sendo assim, é perceptível verificar a necessidade de dinâmicas informacionais críticas e éticas nas ações de identificação e análise do consumo para o tipo de alimentos que os indivíduos estão consumindo e ingerindo, para uma melhor qualidade de vida de toda a sociedade.

Sob esse mesmo ponto de vista, tais ações de identificação precisam atuar abrangendo uma grande parcela da sociedade, alertando e advertindo sobre a importância da compreensão das informações das rotulagens dos alimentos.

Focalizando a defesa ao direito à informação da sociedade por meio do esclarecimento de supostas dúvidas dos indivíduos leigos em relação a leitura das rotulagens dos alimentos, e dessa forma, auxiliando para que optem pelo o que consideram ser a melhor escolha de consumo.

1.1 PROBLEMA

Este trabalho de conclusão do curso em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação tem como finalidade responder à seguinte pergunta: Quais as informações necessárias para obter uma alimentação mais segura a partir da identificação dos rótulos de alimentos?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é apresentar informações necessárias para obter uma alimentação mais segura a partir da identificação dos rótulos de alimentos.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos que constituem e integram este trabalho são:

- a) identificar os critérios para avaliar a informação em rótulos de alimentos.
- b) compreender como a informação pode ajudar a obter uma alimentação saudável.

1.4 JUSTIFICATIVA

O tema apresentado sobre a “Informação e Alimentação: um estudo sobre rotulagem” foi adotado devido à preocupação a respeito da relação que existe entre a alimentação e à saúde da população brasileira, advertindo a forma como a informação pode ser útil e fundamental para uma melhora significativa na saúde alimentar dos indivíduos.

Para autora o trabalho foi desenvolvido com o intuito de ressaltar a importância que tem o indivíduo tornar-se competente em informação para adquirir uma vida mais saudável no âmbito da alimentação. Apontando a importância da interpretação e a compreensão correta das informações nas rotulagens dos produtos alimentares, mediante a competência em informação, para que o indivíduo possa possuir um melhor entendimento se o que contém determinado alimento, implica em algum risco para sua saúde ou não, incentivando conduzir os indivíduos para uma alimentação mais saudável, cooperando para o bem-estar da sociedade.

Dessa forma, este trabalho foi realizado com o propósito de estabelecer relação entre a relevância da informação com a alimentação, conectando a importância da compreensão da leitura das rotulagens de produtos alimentares pelos indivíduos, mediante a competência em informação. Conduzindo a advertência se de fato as rotulagens dos produtos alimentares cumprem a função ativa de informar e agregar valor de compreensão as informações fornecidas para os indivíduos, sendo um estudo sobre a questão se os indivíduos compreendem as nomenclaturas e terminologias das substâncias contidas nas rotulagens de produtos alimentares.

Sendo assim, o trabalho associa a importância da compreensão da leitura das rotulagens dos alimentos com o modo do sistema de produção atual de diversos alimentos que utilizam produtos como os fertilizantes, adubos químicos, agrotóxicos, conservantes, substâncias químicas e OGMs (organismos geneticamente modificados), enfatizando a agricultura natural e emitindo um alerta para a cautela que se deve ter ao realizar a compra de produtos sem compreender a leitura dos rótulos e dessa forma, tornar os indivíduos competentes em informação.

Diante deste contexto, para o campo de estudo da informação é de suma importância que a população adquira conhecimento de que ao ingerir determinado alimento pode estar acarretando um mal para sua saúde. Essa informação engloba inúmeras outras perspectivas de áreas de conhecimentos e de serviços oferecidos em uma sociedade. A saúde é um direito constitucional da população brasileira, tão quanto a informação é um direito de todos e sem exceção ou restrição.

O trabalho coopera para a importância da compreensão dos indivíduos a respeito da alimentação saudável e livre de substâncias que podem ocasionar um mal para a saúde. Sendo os bibliotecários profissionais da informação, eles desempenham um papel ativo e de responsabilidade na promoção do acesso à informação de inúmeras maneiras.

A profissão de Bibliotecário [...] se exerce na órbita pública e na órbita privada por meio de estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, sinopses, resumos, bibliografias sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução ou assistência nos trabalhos relativos às atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentológicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por outros meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 1998 *apud* MOREIRA; CARDIM; DIB, 2006, p. 11-12).

O acesso à informação vai além do momento em que esses profissionais encontram-se nas unidades de informação, onde executam sua profissão, pois, por se tratar de informação, está encontra-se além dos muros, como implementado no Manifesto de Florianópolis (2013), “Adotar uma postura pró-ativa e “sair da biblioteca”.

Ou seja, o “sair da biblioteca” Manifesto de Florianópolis (2013) pode ser compreendido como elaborar pesquisas e trabalhos que manifestem o acesso à informação e uma significativa ajuda para a sociedade ou atuar fora de seu local de trabalho emitindo e consolidando a importância da competência em informação para os indivíduos, “adotando uma postura pró-ativa” Manifesto de Florianópolis (2013)

Sendo assim, o trabalho contribui para os profissionais da informação especificamente, para os bibliotecários e para o campo da ciência da informação, defendendo a importância da informação, apontando como pode ser utilizada para a melhoria da qualidade da saúde alimentar dos indivíduos.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este trabalho de conclusão de curso está organizado em cinco seções textuais, incluindo esta primeira, a introdução, sendo onde apresenta o intuito do trabalho e um breve resumo do assunto desenvolvido. A segunda seção expõe o referencial teórico, que denota as ações e articulações do trabalho desenvolvido. Engloba a importância da informação e seus conceitos, com uma breve noção das fontes de informação e a concepção das buscas. Abrange para a relevância da competência em informação, enfatizando o acesso à informação, fortalecendo que os profissionais da informação possuem um dever com a disseminação da informação adotando um dever social. Ainda, contempla a alimentação, adicionando a temática da agricultura natural para refletir sobre os tipos de substâncias químicas agregadas ao alimentos tradicionais e seus riscos, e alertando para a compreensão de alimentos saudáveis, atribuindo a consolidação do tema da competência em informação. Atenta para as rotulagens dos produtos alimentares, apresentando e fundamentando os conceitos, explorando as características apresentadas nas rotulagens, confrontando se estas características manifestam seu objetivos informacionais para os indivíduos, advertindo para a competência em informação. Na terceira seção, são emitidos os procedimentos metodológicos, mencionando os processos de pesquisa de campo, informações, buscas informacionais e a técnica e coleta de dados adotada. Na quarta, seção são

apresentados a análise dos dados coletados, demonstrando os resultados e conclusões obtidas, expondo as reflexões para futuros estudos. A quinta e última seção, apresenta a conclusão do trabalho, com as ponderações e observações do estudo. Integra os elementos pós-textuais, com as referências, anexos das coletas de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o referencial teórico que orienta o trabalho desenvolvido sobre a relação entre a alimentação, informação e as rotulagens dos alimentos. Para isso, se inicia tratando sobre a importância da informação e de tornar os indivíduos competentes em informação para adquirir os conhecimentos necessários ao desenvolvimento da melhoria da qualidade de vida da população.

Em seguida aborda a alimentação correlacionada aos princípios da agricultura natural, especialmente para o entendimento mais amplo sobre a diferença de um alimento natural e os que não são puros, por adquirirem substâncias químicas em seu processo de produção.

Após, conecta com a temática das rotulagens dos produtos alimentares, advertindo e propondo a identificação, análise e avaliação para a questão de compreender os tipos resíduos contidos nos alimentos que estão sendo consumidos pelos indivíduos, por meio da leitura das rotulagens de produtos alimentares, promovendo a competência em informação. Agregando na discussão sobre as rotulagens dos alimentos, para análise e reconhecimento do consumo.

2.1 INFORMAÇÃO

O estudo se desenvolve a partir da compreensão de que a informação pode acarretar em melhoria de qualidade de vida e que para isso, os bibliotecários possuem um papel social de atuar como disseminadores das informações, e mediante esta perspectiva, Nascimento (2006), conceitua a palavra informação da seguinte forma:

Conceitos-chave na ontologia e epistemologia da palavra informação foram determinados, segundo Capurro e Hjørland (2003), desde as traduções de várias palavras gregas em *informatio* ou *informo*. Para os autores, a transição do uso do conceito de informação da Idade Média para a Modernidade, de “dar uma forma substancial à matéria” para “comunicar alguma coisa a alguém”, foi determinada pela

‘doutrina de idéias’ de Descartes que colocou o pensamento como um processo funcional, capaz de operar em uma parte do cérebro – “penso, logo existo” (*cogito, ergo sum*).” (NASCIMENTO, 2006, p. 29).

E ainda, o autor Bukland (1991, p. 351-360 *apud* OLETO, 2006, p. 57), endossa que a informação:

[...] identifica três usos principais da palavra informação: informação como processo, informação como conhecimento; informação como coisa. Como processo, a informação muda o conhecimento de alguém e é situacional. A ação de relatar ou o fato de começar a relatar sobre algo caracteriza a informação como processo, é o ato de informar um objeto, um documento, um dado, um fato, um evento. A relevância do dado ou fato é situacional e depende do nível de conhecimento de quem recebe a informação no momento da recepção. A informação como conhecimento tem uma de suas formas quando reduz as incertezas.

Nessa conjectura, a informação é a fonte de conhecimento, sabedoria e a produção de conceitos e intelecto dos indivíduos. Portanto, a informação é primordial, sendo de suma importância o seu acesso, que deve ser para todos, sem exclusões.

Para fortalecer o direito do acesso à informação sem exclusões a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) criou o Programa de Ação do desenvolvimento sustentável.

Em setembro de 2015, depois de mais de três anos de negociações e intenso envolvimento de muitas partes interessadas, incluindo a IFLA, os Estados Membros das Nações Unidas adotaram a Agenda de Desenvolvimento pós-2015 para suceder aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS, 2014, p. 3).

O programa de ação criado pela da IFLA é um conjunto de ferramentas para auxiliar no desenvolvimento das nações por meio das bibliotecas, que podem atuar compartilhando as informações e facilitando o seu acesso, atribuindo acesso à informação, que é a missão das bibliotecas.

A IFLA apresenta um conjunto de ações com o objetivo de apoiar o trabalho das bibliotecas e utiliza um modelo de *advocacy* elaborado pela IFLA. O desenvolvimento das nações possui o suporte da Agenda 2030 da ONU, e o objetivo da IFLA é fazer com que as bibliotecas impulsionem o progresso destacando que a Agenda 2030 da ONU é um projeto elaborado para sustentabilidade do milênio. Ainda

de acordo com a IFLA o projeto possui 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, os ODS.

Desta forma, concretiza que a missão das bibliotecas passa a ser de desenvolver e impulsionar a informação para a sociedade, garantindo o desenvolvimento do seu país. “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.”

Preparada pela IFLA e parceiros, a Lyon Declaration, Declaração de Lyon, escrita em agosto de 2014, apresenta a importância do acesso à informação e o desenvolvimento social com intuito de atingir o desenvolvimento sustentável e as sociedades democráticas: “[...] a nova agenda de desenvolvimento para dar seguimento aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A agenda orientará a todos os países sobre as abordagens para melhorar a vida das pessoas, e apresenta um novo conjunto de metas a serem alcançadas durante o período de 2016-2030.” e ainda, “O acesso à informação apoia o desenvolvimento, capacitação das pessoas, especialmente dos marginalizados e os que vivem em situação de pobreza [...]”. (DECLARAÇÃO..., 2014, não paginado)

A partir da comunicação, seja essa como for (por fala, por gestos, por sinais, escritas, dentre outras...) todos os indivíduos desenvolvem suas características e hábitos dentro de uma sociedade, adquirindo dados, formulando informações e estabelecendo conhecimentos que geram sabedorias e melhorias para a vida humana.

Os indivíduos reproduzem um costume que é passado de geração para geração, representado por todos dentro desta sociedade, entre hábitos e rotinas e assim, implementam a criação de memórias, culturas e alicerces que são estabelecidos, porém, que sofrem algumas alterações conforme os indivíduos dessas sociedades começam a evoluir, aprendendo com novas informações que vão surgindo, assim implementando e gerando novas tecnologias e por fim modificando hábitos.

Na sociedade da informação, a comunicação e a informação tendem a permear as atividades e os processos de decisão nas diferentes esferas da sociedade, incluindo a superestrutura política, os governos federal, estaduais e municipais, a cultura e as artes, a ciência e a tecnologia, a educação em todas as suas instâncias, a saúde, a indústria, as finanças, o comércio e a agricultura, a proteção do meio

ambiente, as associações comunitárias, as sociedades profissionais, sindicatos, as manifestações populares, as minorias, as religiões, os esportes, lazer, hobbies etc. A sociedade passa progressivamente a funcionar em rede. O fenômeno que melhor caracteriza esse novo funcionamento em rede é a convergência progressiva que ocorre entre produtores, intermediários e usuários em torno a recursos, produtos e serviços de informações afins. (MOREIRA; CARDIM; DIB, 2006, p. 40 *apud* MIRANDA, 2000).

Conectando esse ponto de vista com o decorrer da evolução da humanidade que está repleto de modificações e descobertas, como por exemplo, a descoberta do fogo, os avanços na cura de doenças, que antes eram tidas como incuráveis, o avanço dos automóveis, que hoje funcionam com combustíveis e antes eram carruagens puxadas por cavalos, o homem indo a lua e realizando viagens espaciais, que antes eram consideradas impossíveis, identifica-se que a questão é, a informação e o seu acesso.

É somente com a informação e seu acesso que foi possível o estudo necessário para se conseguir as evoluções dos seres humanos em diversas áreas, como por exemplo, o avanço da ciência e das tecnologias no progresso do mundo.

A informação quando é compartilhada por um indivíduo ao outro, estabelece padrões de conhecimentos que facilitam e melhoram a vida, e são assim, partilhados para terem sempre sua expansão contínua. Logo, a informação e o seu acesso mudam vidas para melhor.

Para consolidar a importância do acesso à informação, a Lyon Declaration apresenta o papel das bibliotecas nessa ação,

Intermediários da informação, como bibliotecas, arquivos, organizações da sociedade civil, líderes comunitários e os meios de comunicação têm as habilidades e recursos para ajudar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender os dados que são fundamentais para o desenvolvimento. (DECLARAÇÃO..., 2014, não paginado).

Na época medieval, algumas informações eram restritas. As bibliotecas eram secretas, pertenciam às igrejas católicas que apenas compartilhavam suas informações por meio dos pergaminhos e conhecimentos com os bispos, deixando a população daquela época às cegas para o conhecimento. As únicas informações partilhadas com a sociedade eram os escritos da bíblia, de acordo com o que os bispos e padres julgavam ser correto para população compreender (ECO, [1980?]).

O livro e também o filme 'O nome da rosa', de Umberto Eco, retrata como isso acontecia. A população ficava às cegas sem o devido conhecimento. Sendo assim, não podia adquirir seus próprios intelectos, atribuir conhecimentos, possuir seus próprios conceitos sobre muitos assuntos, pois não existia o acesso à informação.

A sociedade daquela época só possuía a ideia do mundo que se apresentava a eles. Somente adquiriram o conhecimento que aqueles que se encontram em posições superiores e privilegiadas queriam que eles soubessem.

Correlacionado com esse ponto de vista, a autora Augusta Novaes apresenta à interpretação do Mito da Caverna do livro A República, de Platão, onde ressalta que os homens presos na caverna não possuíam o conhecimento do mundo exterior, pois, estes nem sequer imaginavam existir um mundo exterior além da caverna. Porém, a partir do momento que um daqueles homens conseguisse sair da caverna e ao se deparar com o mundo exterior, ele entenderia que a realidade existente não é apenas aquela encontrada dentro da caverna.

Tais homens acreditariam, portanto, por nunca terem tido contato com nada diferente do que podem perceber dentro da caverna, que as sombras e os ecos eram a verdadeira realidade existente. Suponha, agora, que um dos habitantes da caverna consiga dela se libertar. Vagarosamente descobre que a realidade "conhecida" da caverna era ilusão e que aquilo a que se habituara a chamar de realidade não passava de sombra e eco do que agora, liberto, podia ver e ouvir. Compreenderia que estas, e somente estas, eram realidades verdadeiras. E que o Sol é a causa de se ver todas as coisas visíveis. (NOVAES, [20--?]).

Dessa forma, aplica que a informação liberta, cria amplitudes de conhecimentos que podem esclarecer as mentes dos indivíduos favorecendo toda uma sociedade. A informação não pode ser omitida a população. De encontro com objetivo do desenvolvimento deste trabalho é preciso o acesso à informação para obter-se uma alimentação mais saudável na atual sociedade.

Alguns itens da Lyon Declaration que conotam com a questão da importância do acesso à informação e as competências dos Bibliotecários são (DECLARAÇÃO..., 2014):

a) Fornecendo informações sobre os direitos básicos, serviços públicos, meio ambiente, saúde, educação, oportunidades de trabalho e despesa pública que apoie às comunidades locais e pessoas para orientar o seu próprio desenvolvimento.

- b) Identificando e focando a atenção nas necessidades e problemas relevantes e urgentes entre a população.
- c) Conectando os interessados para além das barreiras regionais, culturais e outras para facilitar a comunicação e o intercâmbio de soluções de desenvolvimento que possam promover um maior impacto.
- d) Preservando e garantindo o acesso permanente ao patrimônio cultural, aos registros governamentais e às informações, por meio da gestão das bibliotecas e arquivos nacionais e outras instituições de patrimônio público.
- e) Proporcionando fóruns e espaços públicos para uma maior participação da sociedade civil e o envolvimento na tomada de decisões.
- f) Oferecendo treinamento e desenvolvendo habilidades para ajudar as pessoas a acessar e compreender as informações e os serviços mais úteis para elas.

A gravidade de uma sociedade sem informação, ou com informação restrita, seja por algum governo autoritário, censuras na mídia, ou por alguma lei incorreta ou qualquer outro motivo, é a não capacidade dos indivíduos que formam essa sociedade de produzirem uma melhoria na qualidade de suas vidas e de futuras gerações e o não avanço tecnológico, e sim uma estagnação.

De acordo com o exposto e apresentado, é perceptível a importância da contribuição da informação para a melhoria na qualidade de vida da população. Assim sendo, enuncia a relevância da competência em informação.

O lastro da competência em informação remonta à década de 1970, quando desponta a expressão “*information literacy*” em 1974 no relatório “The information service environment relationships and priorities” publicado pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski, que recomendava que os recursos informacionais fossem aplicados no âmbito profissional, no intento de solucionar situações difíceis por via de técnicas e habilidades na utilização de ferramentas de acesso à informação (MELO; ARAÚJO, 2007 *apud* ZATTAR, 2017, p. 286).

E ainda

No Brasil, os pioneiros da *information literacy* são os bibliotecários que desenvolveram estudos referentes à educação de usuários e, tal como é estudado hoje, indica-se como referência primária a professora Sônia Elisa Caregnato (2000), que traduziu *information literacy* para “alfabetização informacional” no artigo “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede” (DUDZIAK, 2002, 2003 *apud* ZATTAR, 2017, p. 287)

A competência em Informação favorece o encontro da informação correta por meio de buscas mais críticas e específicas que os indivíduos podem explorar quando ajustam-se para a própria competência em informação e adicionam as novas técnicas no acesso à informação.

Entre as diversas definições para competência em informação indica-se aquela apresentada no documento Framework for information literacy for higher education da The Association of College & Research Libraries da American Library Association (2016, p. 3, tradução nossa): “[...] conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação de forma ética em comunidades de aprendizagem”. (ZATTAR, 2017, p. 287)

Sendo então, a competência em informação uma cooperação para o intelecto do indivíduo. Com o aprendizado e compreensão da competência em informação é possível facilitar a forma do indivíduo analisar as informações e incentiva a avaliação na forma da busca da informação, enfatizando mais o esclarecimento e a correção das informações apresentadas.

Por fim, há que se considerar que não há “atestado” ou “certificação” que confere a um sujeito (a) o título de competente em informação, pois trata-se de um modo de prática informacional que considera a crítica e a ética. Os projetos de competência em informação não formam pessoas competentes em informação, pois eles promovem uma prática e não um *status*.” (ZATTAR, 2018)

A Declaração de Maceió (2011) sobre a competência em informação organiza algumas reflexões em cinco tópicos que devem ser transmitidas para a sociedade:

1 As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação estão conclamando a fomentar a melhoria dos níveis educacionais de toda a população, mediante formação para o desenvolvimento humano e profissional, atividades de promoção da leitura, para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

2 As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação devem estabelecer parcerias para ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema de educação obrigatória. Destaca-se a base inicial para a capacitação no uso da informação, o papel social da biblioteca escolar como centro de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência em Informação.

3 As escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação deverão integrar conteúdos relativos à Competência em Informação nos seus projetos político-pedagógicos.

4 As associações profissionais deverão dar prioridade a oferta de atividades de formação contínua, incluindo desafios decorrentes da

necessidade da Competência em Informação, a fim de propiciar atualização de acordo com as tendências contemporâneas.

5 As bibliotecas, instituições, organismos e profissionais interessados no fomento e promoção da Competência em Informação deverão estabelecer relações locais, regionais, nacionais e internacionais, para a coordenação e desenvolvimento de ações conjuntas. (DECLARAÇÃO..., 2011)

Sendo a Declaração de Maceió, aplica a competência em informação como um fator que promove e facilita a melhoria das sociedades. Conduz que a competência em informação deve ser emitida desde já em diversos setores e áreas da sociedade, sendo os bibliotecários disseminadores desde advento, visto que a missão deles é a garantia ao acesso à informação.

É válido ressaltar que o desenvolvimento deste trabalho possui a finalidade de promover a importância da competência em informação para os indivíduos mediante a sua alimentação, para que os mesmos adotem uma postura crítica e avaliativa para interpretação das informações contidas nas rotulagens de alimentos, instruindo-os a respeito da compreensão das substâncias químicas e dentre outros contidos nos produtos alimentares, implicando na análise se os indivíduos são esclarecidos sobre o que de fato estão consumindo nos alimentos e compreendem as informações nas rotulagens dos alimentos.

Dessa forma, é preciso justificar e criticar que as desigualdades sociais existentes na sociedade podem ser um fator que confronta se de fato todos possuem igualmente o acesso à informação e se todos conseguirão obter esse acesso, bem como tornar-se competentes em informação, visto que atualmente na sociedade ainda é razoável o número de analfabetos.

Na Lyon Declaration (2014) fica evidenciado que:

O acesso à informação apoia o desenvolvimento, capacitação das pessoas, especialmente dos marginalizados e os que vivem em situação de pobreza, para:

- a) Exercer os seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais.
- b) Ser economicamente ativos, produtivos e inovadores.
- c) Aprender e aplicar novas habilidades.
- d) Enriquecer sua identidade e expressões culturais.
- e) Tomar parte na tomada de decisões e participar de uma sociedade civil ativa e engajada.
- f) Criar soluções baseadas na comunidade para os desafios de desenvolvimento.
- g) Assegurar a prestação de contas, transparência, boa governança, participação e empoderamento.

h) Medir o progresso dos compromissos públicos e privados de desenvolvimento sustentável. (DECLARAÇÃO..., 2014)

Enfatizando esses fatores, o Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias (2013), engrandece essa temática com diversos tópicos de ações e responsabilidades, apoiando e promovendo o direito de todos, sem exclusões ao acesso à informação e por meio da competência em informação.

Consideramos que o país necessita urgentemente reavaliar suas políticas voltadas às Populações Vulneráveis/Minorias, entendidas como sendo aquelas que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade e que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente, em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social.” (MANIFESTO..., 2013, não paginado)

E ainda adiciona que “A Competência em Informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência.” (MANIFESTO..., 2013, não paginado)

Algumas das responsabilidades pautadas no Manifesto de Florianópolis (2013) são:

“Avaliação da qualidade da informação e disseminação em qualquer contexto.”, “Educação/capacitação dos usuários para o acesso, avaliação e uso da informação.”, “Elaboração e cumprimento de políticas públicas voltadas à Competência em Informação.”, “Criação de voluntariados de distintas especialidades para informar ao público diverso em questões atuais e importantes em vários âmbitos: saúde, educação, política, trabalho, segurança e outros.” e ainda, “Estabelecer parcerias/alianças a fim de elaborar e aplicar instrumentos voltados às necessidades de informação das populações vulneráveis e minorias facilitando e permitindo o desenvolvimento da Competência em Informação.”

E algumas das ações/recomendações pautadas no Manifesto de Florianópolis (2013) são:

“Atuar junto às comunidades (populações vulneráveis e minorias) para produzir conteúdos informacionais sobre sua história, cultura e meio social.”, “Elaborar produtos e serviços especiais/customizados para atender demandas de informação das populações vulneráveis e minorias.” e “Apoiar ações e projetos de unidades de

informação que envolvam o desenvolvimento da Competência em Informação, em especial, no que diz respeito às populações vulneráveis e minorias.”

As responsabilidades do Manifesto de Florianópolis (2013) endossam a defesa ao acesso à informação e comprova mais uma vez que a informação pode melhorar a qualidade de vida da sociedade. Fortalecendo o intuito de que tornar os indivíduos competentes em informação para a compreensão de que tipo de entendimento e interpretação os mesmos possuem das rotulagens dos alimentos, para assim consumirem produtos alimentares conscientes podendo modificar o quadro de saúde da sociedade atual, atribuindo melhoria na qualidade de vida da sociedade.

Entretanto, a forma como a informação é explorada e como interage entre os indivíduos ocorre de inúmeras formas. Pode ser pela comunicação entre os indivíduos ou por buscas informacionais, procuras etc.

Nas buscas de informação, explora-se as fontes de informação, que

[...] designam todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas. Não importa o suporte físico que a informação se encontra (papel, objeto, imagem, disco, fita cassete ou uma fonte viva de pesquisa) o que é importante é que o conhecimento seja transmitido. (MOREIRA; CARDIM; DIB, 2006, p. 29 *apud* GESTÃO..., 1997)

E ainda:

Para Rodrigues e Blattmann (2011, p. 48) fonte de informação é tudo que “[...] gera ou veicula informação. Pode ser descrita como qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, sites e portais.” (ZATTAR, 2017, p. 287)

Neste ponto, é preciso atentar para o fator da informação falsa, que pode ter circunstancial premissa segura para o indivíduo se este acreditar fielmente na segurança da informação sem buscar suas origens e fontes seguras.

Sendo assim,

[...] tem-se que a competência em informação conecta-se com as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas de aprendizagem continuada a partir de uma perspectiva ética e crítica, o que exige o acesso, a avaliação e o uso da informação de forma responsável, interdependente e colaborativa. (ZATTAR, 2017, p. 287)

Quando é uma informação que se atribui por meio da interação e fala (comunicação) entre os indivíduos, pode ser mais complicado achar a suas fontes, mas é sempre preciso adotar a postura de pesquisador e confirmar determinadas informações.

De modo que “[...] as informações do cotidiano são mais vulneráveis às “contaminações”, uma vez que não pressupõem rigor em sua produção e, ainda, são abertas à participação de diferentes atores.” (ZATTAR, 2017, p. 288)

A desinformação pode ser entendida como:

De acordo com Fallis (2015), essa é uma prática que pode ser extremamente perigosa e que deve ser observada a partir de três características básicas: a) desinformação é informação; b) desinformação é uma informação enganosa; c) desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa. (ZATTAR, 2017, p. 288)

Evidencia assim, em mais um momento a forte necessidade de tornar os usuários competentes em informação para análise e avaliação das informações que são absorvidas por eles.

2.2 ALIMENTAÇÃO

Para abordar o tema da alimentação, é preciso esclarecer que nos processos de produção dos produtos alimentares tradicionais é seguido um modelo atual e tecnológico na sociedade, onde é adicionado a utilização de conservantes, substâncias químicas, agrotóxicos, fertilizantes, adubos artificiais e químicos, OGMs e entre outros nos alimentos.

Esse método utilizado para produção dos alimentos é seguido em todo país, sendo este o alimento que é consumido pela maior parte da população brasileira. Por meio das rotulagens dos produtos alimentares é manifestado aos consumidores os pontos entendidos pelos órgãos institucionais responsáveis pela fiscalização dos produtos e da segurança alimentar como os mais importantes. Entretanto a forma de fabricação não é revelada aos consumidores ou ressaltada nas rotulagens dos alimentos, bem como a informação de que os resíduos de determinadas substâncias continuam ativas no alimento desde sua produção.

As siglas das rotulagens que destacam características da forma de produção do alimento, não possuem clareza e não apresentam uma fácil interpretação para compreensão dos indivíduos, exemplo da sigla dos OGMs. Mediante a isto, é

importante manifestar a diferença entre o conceito de alimentos oriundos da agricultura natural e de alimentos provenientes do atual modelo de produção das sociedades. Para isso, com base na leitura do livro, “Agricultura Natural, Arte e Sociedade”, do autor Mokiti Okada (1882-1955), é possível obter-se uma noção do que o uso de adubos artificiais pode causar ao solo e conseqüentemente àqueles que ingerem os produtos retirados desse solo. No livro, o autor revela que o uso de adubos químicos e esterco torna o solo intoxicado e naturalmente, aqueles produtos que foram plantados neste solo, ao serem consumidos por humanos, os intoxicam também, logo, produzindo uma cadeia de contaminação.

O autor aponta que o próprio solo já possui uma força natural para o cultivo, não sendo necessário o envolvimento do homem com os adubos químicos, esterco, etc. Como diz Okada ([19--], p. 11):

A agricultura atual, sem saber, acabou tomando o caminho errado e, como consequência, menosprezou a força do solo, chegando à errônea conclusão de que, para se obterem melhores resultados, deveria haver interferência humana. Com base nesse raciocínio, passou a utilizar esterco, adubos químicos, etc. Dessa maneira, a natureza do solo foi pouco a pouco se degradando, sofrendo transformações, e a sua força original acabou diminuindo. Contudo, o homem não percebe isso e acredita que a causa das más colheitas é a falta de adubos. Assim, utiliza-os em maior quantidade, o que reduz ainda mais a força do solo.

Mokiti Okada apresenta a ligação existente entre o uso de adubos artificiais e o surgimento de inúmeras pragas nas plantações. O autor explica que o uso dos adubos artificiais atrai as pragas para as plantações. No entendimento de Okada ([19--], p. 12):

[...] é provavelmente por desconhecerem a causa das pragas que os agricultores se empenham na sua eliminação. Na verdade, elas surgem dos adubos, e o aumento das espécies de pragas é decorrente do aumento dos tipos de adubos. Os agricultores desconhecem, também, que os pesticidas, ainda que consigam eliminá-las, infiltram-se no solo, causando-lhe prejuízos e tornando-se a causa do aparecimento de novas pragas.

Interpretando o esclarecimento do autor para a causa das pragas, é possível identificar e perceber coerência em suas palavras, pois, o uso de esterco, por exemplo, atrai microrganismos decompositores, inúmeros insetos, como moscas e

pragas. Logo, existe uma completa ligação entre o uso de adubos artificiais e o aumento das pragas.

O autor manifestou também que, para se combater e eliminar as pragas os agricultores fazem uso de pesticidas, sendo os mesmos, os responsáveis por muitos outros males que atingem os seres humanos e o ecossistema. É exposto que os pesticidas se infiltram nos solos, danificando-os, logo, se danificam os solos, atuam também na colaboração da poluição dos lençóis freáticos. É preciso enfatizar que dessa forma, a água de consumo dos seres humanos passa a ser contaminada.

Com a contaminação dos lençóis freáticos, o consumo da água, e até mesmo apenas o contato dos seres humanos, animais, etc., com essa água contaminada, pode gerar doenças. É importante apontar que os fertilizantes são produtos químicos para o extermínio de pragas, dessa maneira, um veneno para os seres humanos, animais e para a natureza em geral.

Ainda de acordo com Okada, os produtos oriundos da agricultura natural apresentam maior crescimento e conseguem possuir maiores tamanhos do que os produtos obtidos por meio da mediação de adubos. Logo, se torna mais perceptível que os tóxicos obtidos por adubos fazem mal a saúde dos seres humanos por meio da sua alimentação.

Uma pergunta interessante feita por Okada (19[--], p. 13) em seu livro é: Quantas pessoas conhecem realmente o sabor das verduras? De acordo, com Okada, pouquíssimas pessoas conhecem, pois, na grande parte das verduras é utilizado os adubos químicos, os esterco ou agrotóxicos, dessa maneira, esses produtos são absorvidos pelas verduras, que automaticamente modificam seu sabor natural.

Okada lembra ainda, que na agricultura natural, não existe mau cheiro, as pragas diminuem e a quantidade dos produtos aumenta. Sob esse mesmo ponto de vista, ressalta, que o fator primordial para se obter boas colheitas é qualidade do solo, quanto mais puro e natural, isso é, sem adubos e produtos químicos, mais rica será a colheita e a saúde alimentar das pessoas.

Dessa forma, Okada consolida e evidencia como é importante informar a população sobre os riscos de consumir alimentos que não são oriundos da agricultura natural, logo, torna-se perceptível que por meio das escritas de Okada o esclarecimento sobre como melhorar a saúde da sociedade poderia ser efetuado de forma razoável, engrandecendo a racionalidade da seriedade da compreensão dos

indivíduos ao ingerir os alimentos com conhecimento de que tipo de substâncias estão contidas neles, utilizando o método da competência em informação para os indivíduos.

É importante destacar o apelo das indústrias com os valores dos alimentos naturais, que se encontram no mercado com o preço em alto índice em comparação as compras tradicionais e ainda cabe mencionar a questão da cultura atual da sociedade onde, existe a perspectiva da alimentação rápida. Sob este mesmo ponto de vista, pode-se compreender que os alimentos processados possuem um consumo mais alto devido à praticidade em que podem ser ingeridos.

2.2.1 ROTULAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES

A informação das substâncias contidas nos alimentos e o modo de fabricação não são informadas para os consumidores, e isto pode acarretar em um consumo de substâncias impuras para o ser humano, ainda que o direito do consumidor atue, ainda que ocorra a fiscalização ou outros meios de prevenção, sem a devida informação correta e evidente do que está sendo consumindo o indivíduo estará colocando sua vida em risco.

A autora Susana Inez Bleil (1998) em seu artigo sobre o “O Padrão Alimentar Ocidental”, destaca que:

Em 1945, Mead e Guthe definiram os hábitos alimentares como “o estudo dos meios pelos quais os indivíduos, ou grupos de indivíduos, respondendo a pressões sociais e culturais, selecionam, consomem e utilizam porções do conjunto de alimentos disponíveis”. (BLEIL, 1998, p. 2)

Ou seja, o que Mead e Guthe definiram pode explicar a questão de como os indivíduos são guiados a consumir os alimentos. A influência que sofrem dentro do plano de sociedade, faz com que os indivíduos sigam os padrões já estabelecidos por um poder maior de influência que passam a ser exigidos em sociedade. Geralmente, são modelos de produção que geram um alto lucro para o país e são extremamente difíceis de serem alterados. Um exemplo desse modelo é o agronegócio no Brasil. Dessa maneira, fica evidente que o modelo de produção dos alimentos pode ser alterado, assim como foi alterado nas últimas três décadas e acarretou o modelo de industrializados de atualmente.

A saúde dos seres humanos é um motivo muito mais forte, importante e coerente para uma mudança no padrão alimentar, logo, o acesso à informação, o

direito à informação e o acesso ao conhecimento precisam urgentemente ser evidenciados e colocados em prática nesta sociedade, somente assim, muitas doenças podem ser prevenidas, a partir do momento em que a sociedade conseguir identificar, analisar e avaliar o que de fato está consumindo ao comprar um alimento, esta prática informacional fará toda a diferença frente a realidade atual do consumo de alimentos na sociedade.

Ao entrar em um supermercado, por exemplo observa-se um padrão nas mercadorias. Os rótulos existem para informar os indivíduos sobre a validade e a data de fabricação dos determinados produtos, também informam sobre as substâncias contidas e a quantidade de algumas delas no produto, porém, não informam se essas substâncias podem acarretar em um mal para a saúde do indivíduo ou não e a porcentagem que seria adequada de consumo de determinada substância em comparação a quantidade desta no produto .

Os rótulos indicam essas informações em letras minúsculas e a maioria dos indivíduos não observam essas informações. As pessoas são orientadas apenas a observarem as datas de validade, para não realizarem a compra de produtos vencidos. Algumas propagandas na televisão para o marketing desses produtos, omitem informações sobre seus produtos e apenas divulgam características positivas com o objetivo de vender cada vez mais.

Sendo assim, além de tornar os indivíduos competentes em informação é preciso um movimento governamental para um consumo crítico e ético e, conseqüentemente, uma alimentação saudável.

Com a ideia principal de que as pessoas obtenham na leitura dos rótulos de alimentos um melhor entendimento para uma compreensão do que de fato elas estão consumindo com determinado alimento, a ANVISA, junto com a FINATEC e a NUT-UnB, formularam o Manual de Orientação aos Consumidores Educação para o Consumo Saudável.

O Manual de Orientação aos Consumidores Educação para o Consumo Saudável, possui o objetivo de esclarecer algumas leis sobre a rotulagem de alimentos com intuito voltado a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Dados recentes levantados junto à população que consulta o serviço Disque-Saúde do Ministério da Saúde demonstram que aproximadamente 70% das pessoas consultam os rótulos dos alimentos no momento da compra, no entanto, mais da metade não

compreende adequadamente o significado das informações. (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2005, p. 5).

Com base nesta informação, é possível evidenciar que há uma falta de linguagem mais adequada nas rotulagens de alimentos. Mais da metade das pessoas não compreender adequadamente o significado das informações das rotulagens de alimentos está diretamente ligado com ao fato de os dados contidos nos rótulos se tornam insuficientes visto que não atendem para o principal motivo de serem evidenciados nas rotulagens.

Com a publicação das normas que tornam obrigatória a declaração do conteúdo nutricional dos alimentos, denominada de rotulagem nutricional, as informações contidas nos rótulos passam a ser ainda mais complexas, exigindo maior habilidade do consumidor para interpretá-las e entendê-las.” (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2005, p. 5).

Ainda de acordo com o Manual de Orientação aos Consumidores Educação para o Consumo Saudável “O rótulo do alimento é uma forma de comunicação entre os produtos e os consumidores.” (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2005, p. 7). Desta forma, fica evidente que por meio da utilização da rotulagem dos alimentos os consumidores podem identificar as informações necessárias para uma alimentação mais saudável.

No entanto, somente os dados e as informações obrigatórias contidas por lei nas rotulagens de alimentos não são o suficiente para de fato as pessoas compreenderem o que esses dados ou informações significam. Ler as informações e compreender as próprias nos rótulos de alimentos, por vezes é muito difícil, pois além da dificuldade do tamanho das letras, as pessoas encontram também, na maioria dos rótulos, palavras complicadas não habituais da comunicação diária

Os nomes dos produtos inseridos nas rotulagens de alimentos muitas vezes são desconhecidos ao consumidor por serem palavras estranhas ao seu conhecimento, e desta forma, o consumidor leigo possui dúvidas sobre determinados produtos, sobre o que de fato ele está consumindo e poderá ingerir, mas, adquire o produto mesmo assim, pois, é assim que acontece com ao menos uma grande parcela dos produtos consumidos hoje em dia, torna-se preciso a compra mesmo com essas informações não compreensíveis ao consumidor.

Ler o nome de uma substância nas rotulagens dos alimentos sem entender o que significa, não adianta e nem acarreta efeitos, pois, dados e informações soltas

não geram o conhecimento necessário para os indivíduos possuírem a escolha correta, se querem ou não consumir determinado produto, logo, pouco colaboram para uma melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Possuir o entendimento de que tipo de substâncias ou compostos químicos estão inseridos nos produtos ou se o teor da quantidade de determinadas substâncias se torna prejudicial à saúde dos indivíduos é crucial.

Se a competência em informação fosse estabelecida para a leitura das rotulagens de alimentos, muitas doenças de certo, poderiam ser evitadas, dessa maneira, ocorreria a diminuição do número de remédios consumidos e menos leitos de hospitais seriam ocupados, a consequência provavelmente seria uma sociedade com uma melhoria na qualidade de vida.

O propósito do Manual de Orientação aos Consumidores Educação para o Consumo Saudável (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2005) é a identificação das informações das rotulagens para tentar ao menos estabelecer uma compreensão mais viável e correta ao consumidor.

“O propósito é facilitar a compreensão dos termos usados na rotulagem de alimentos, aumentando seu potencial de proteção e promoção da saúde.” e ainda: “A expectativa é que o material possa ser adotado como instrumento de orientação e capacitação pelos diversos segmentos da população e desperte, ainda mais, o interesse pela busca do consumo e escolha mais saudável de alimentos.” (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2005, p. 6)

O Manual de Orientação aos Consumidores Educação para o Consumo Saudável (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2005), destaca os principais itens que devem conter uma rotulagem correta, para uma melhor compreensão do consumidor, dentre esses itens consta, a lista de ingredientes, o prazo de validade, o conteúdo líquido, a origem, o lote, a informação nutricional obrigatória que apresenta o que significa os itens da tabela de informação nutricional, como por exemplo: O valor energético, os carboidratos, as proteínas, as gorduras totais, saturadas, trans ou ácido graxos trans, a fibra alimentar e o sódio. Apresentando também o valor diário de referência.

Porém, nem sempre as rotulagens de alimentos possuem esses dados e informações e em algumas rotulagens de alimentos ainda ocorre da maioria dos itens principais serem ignorados.

No Brasil, a ANVISA, é o órgão responsável pela regulação da rotulagem dos alimentos. Contamos também com outras instituições e organizações que estabelecem medidas para a rotulagem no Brasil, são essas, a Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Ministério da Saúde (MS). bem como, a Associação de Normas Técnicas (ABNT)

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é uma empresa que desempenha a inovação tecnológica com foco na geração de conhecimento e tecnologia para a agropecuária brasileira. E ainda, possui a visão de “[...] ser referência mundial na geração e oferta de informações, conhecimentos e tecnologias, contribuindo para a inovação e a sustentabilidade da agricultura e a segurança alimentar.” (EMBRAPA, [2014]a)

Em 2005 a EMBRAPA criou o Manual de Rotulagem de Alimentos – EMBRAPA (MACHADO, 2015), por meio deste manual é possível estabelecer algumas noções das informações que devem ser contidas nas rotulagens de alimentos.

No Manual de Rotulagem de Alimentos - EMBRAPA consta informações de suma importância para os consumidores, dentre essas informações um destaque válido para uma compreensão das rotulagens de alimentos é que nestas deve conter:

- a) Denominação de venda do alimento
 - b) Lista de ingredientes (Ingr.: composto, água, misturas, aditivos)
 - c) Conteúdos líquidos
 - d) Identificação da origem
 - e) Identificação do lote
 - f) Prazo de validade
 - g) Instruções para a principal utilização e preparo pelo consumidor.
- (MACHADO, 2015, p. 11)

Outro ponto crucial que deve ser mencionado é que o Manual de Rotulagem de Alimentos - EMBRAPA apresenta que “[...] o tamanho das letras e números da rotulagem obrigatória, exceto a indicação dos conteúdos líquidos, não pode ser inferior a 1 mm.” (MACHADO, 2015, p. 11)

Considerando os dados apontados, uma campanha de nome Põe no Rótulo agrega muito para o acesso à informação correta dos consumidores as rotulagens de alimentos. O movimento Põe no Rótulo foi criado por um grupo de famílias que pretendiam fazer valer o direito o código de defesa do consumidor, por meio da lei

estabelecendo que as rotulagens apresentem as informações necessárias ao consumidor.

[...] o movimento Põe no Rótulo é resultado da colaboração e interação de diversos cidadãos e cidadãs que acreditam que precisamos de informações claras e legíveis nos rótulos. O Põe no Rótulo começou em 2014 enfocando a sua atuação na conscientização da sociedade sobre a alergia alimentar, como estratégia para conquistar rótulos com informações sobre alergênicos mais claras, acessíveis, legíveis e inteligíveis! (BAUDRY *et. al.*, 2018.)

Um fator que deve ser levado em consideração e acrescentado nos assuntos que abordam as rotulagens de alimentos, é a nítida diferença que existe entre rótulos de produtos de origem natural, orgânicos e dentre outros que se enquadram na linha de produtos para o bem-estar alimentar, para as rotulagens de alimentos comuns.

Determinadas diferenças podem ser verificadas e são notórias nas rotulagens de alimentos. As rotulagens de alimentos oriundas da agricultura natural, orgânicos e dentre outros, possuem letras maiores ao enfatizar o que de fato contém e não contém no produto e como foi produzido o produto para o consumidor. Enquanto que as rotulagens de alimentos comuns, aquelas que seguem e estabelecem determinados padrões, evidenciam com as letras maiores apenas para o sabor do produto, na intenção de chamar atenção do consumidor, utilizando do marketing e omitindo determinadas informações com letras minúsculas

Com essa conjectura, torna-se provável compreender que as rotulagens de alimentos de linhas saudáveis advertem de forma muito positiva o consumidor, ainda que de uma forma indireta. As rotulagens de alimentos de linhas saudáveis abordam avisos que em sua maioria alertam o consumidor sobre as substâncias da qual aqueles produtos são livres, mediante a esse tipo de informação, o consumidor pode por si próprio analisar porque aquele produto é melhor pelo fato de não possuir as determinadas substâncias químicas ou o motivo da diferença no seu modo de fabricação.

As rotulagens de alimentos saudáveis adicionam e apresentam cada vez mais informações importantes que contribuem para o apoio da informação correta nas rotulagens de alimentos, atuando de certa forma para o favorecimento da disseminação de informações das rotulagens de produtos alimentares aos indivíduos. A partir do princípio que essas rotulagens estão ganhando cada vez mais espaço nos mercados, os consumidores também podem apresentar certas dúvidas.

Em algumas rotulagens de alimentos oriundos da produção natural já se pode encontrar certificado na parte principal da rotulagem. No caso de alimentos como a carne, peixe, entre outros, se o animal era criado no modo de produção sem antibióticos, pode receber o certificado WQS (World Quality Services), pertence a uma organização que atua no Brasil na certificação e inspeção dos produtos fabricados. Reconhecida pelo governo brasileiro.

A inspeção de qualidade visa reduzir as perdas financeiras com relação à reclamações, devoluções e descumprimento dos requisitos legais. É por isso que os inspetores de qualidade da WQS monitoram as várias etapas da fabricação de alimentos, desde o recebimento da matéria-prima até o produto acabado, evidências de não conformidades que afetam a qualidade do produto final e auxiliam as equipes envolvidas na identificação das causas raízes desses problemas.” (WQS, 2019a)

Com ajuda de grandes empresas internacionais varias marcas das linhas de produtos de bem-estar alimentar, agregam em suas rotulagens informações sobre a fabricação do produto e nos casos de produtos de origem animal, são informados aos consumidores de que tipo de antibióticos os animais não são submetidos em sua criação antes do abate, dessa forma, o consumidor pode analisar de que forma esses antibióticos contidos em outras marcas de produtos que não são de origem bem-estar podem oferecer de riscos a sua saúde.

Em algumas rotulagens é possível encontrar a informação em letras maiúsculas de que as aves foram criadas fora de gaiolas e com a alimentação orgânica. Desta forma, o consumidor pode se perguntar qual a diferença entre a alimentação orgânica das aves para a convencional e desta maneira, escolher o tipo de alimento que ele quer consumir.

É importante mensurar que os alimentos de origem da linha de fabricação de bem-estar possuem um preço mais elevado do que os alimentos convencionais. Justamente, por seu modo de produção exigir maiores responsabilidades dos produtores e possuir uma fiscalização mais rígida dos órgãos competentes.

Com isso, é possível compreender que nem todos os estabelecimentos aderem a venda dos produtos da linha de bem-estar e os consumidores podem possuir uma maior dificuldade na compra deles, bem como, consumidores de classe baixa, podem acabar preferindo efetuar a compra de produtos convencionais devido ao maior custo dos de linha de bem-estar em comparação aos convencionais.

Sob esse mesmo ponto de vista, é importante mensurar que o apresentado enfatiza o que Mead e Guthe (1945) definiram sobre a questão dos indivíduos serem guiados a consumir os alimentos, pelo papel que o convívio em sociedade os representa. Neste contexto, a alimentação saudável é um direito de todos os indivíduos, bem como o acesso à informação, as rotulagens dos produtos alimentares precisam enunciar seu papel de interação a informação com os indivíduos e consolidar seu papel na sociedade de forma correta para que a sociedade tenha compreensão e adote a crítica no momento de escolha do consumo do produtor alimentar assegurando sua saúde alimentar, e melhorando sua qualidade de vida.

Os critérios para a identificação das rotulagens dos produtos alimentares não podem ser definidos de forma simples, é preciso que o indivíduo possua antes um entendimento do que pode conter um alimento quando este não é oriundo de produção natural. Novos projetos de lei com a identificação correta das rotulagens deveriam ser implementados, para ajudar a identificar as substâncias que podem fazer mal a saúde dos indivíduos.

Enquanto isto não acontece, é preciso que o indivíduo fique atento para a data de validade e se o alimento possui muitas nomenclaturas difíceis ao seu nível de entendimento e compreensão, bem como, se possui altos índices de substâncias consideradas prejudiciais ao organismo humano, como por exemplo, açúcar e sódio.

Para uma avaliação desses critérios, vale a pena a seguinte pergunta; “Por quê as pessoas leem os rótulos de produtos alimentares?” e “O que as pessoas procuram nas rotulagens?” Essas perguntas podem ser importantes para análise dos critérios de identificação das rotulagens de produtos alimentares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção aborda a organização e estrutura metodológica utilizada neste trabalho, bem como sua sistematização e apresenta seus dados, campo de pesquisa, população e amostra e as técnicas de coleta de dados.

Este trabalho é baseado em nível de pesquisa em descritiva exploratória. Pois, de acordo com Gil (2008, p. 41),

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir

hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Com intuito de possuir os mais variados aspectos sobre o tema abordado a pesquisa exploratória descritiva é utilizada. E para aprofundar a pesquisa e encontrar o melhor esclarecimento possível a respeito do tema, a pesquisa de nível descritivo será utilizada. Ainda de acordo com Gil (2008, p. 42),

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para a realização da técnica da coleta de dados deste trabalho foi adotado e utilizado o método do questionário disponibilizado em ambiente online do aplicativo de nome WhatsApp usados em smartphones. Dessa forma, o método de coleta de dados foi aplicado, buscando o levantamento da análise das respostas para enfatizar e atribuir justificativas a esta pesquisa.

Esta pesquisa cooperou com o anonimato dos respondentes e preservou a identidade dos colaboradores envolvidos, assegurando evitar danos aos respondentes voluntários.

3.1 CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Este trabalho tem como objetivo apresentar informações necessárias para obter uma alimentação mais segura a partir da identificação dos rótulos de alimentos. Para isso, o campo de pesquisa foi o curso de graduação de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), administrado na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A coleta de dados foi constituída e aplicada em alunos do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação de diferentes períodos letivos, por meio de dois grupos do aplicativo WhatsApp, sendo o primeiro grupo pertence a turma 2015.2, que possui o nome SENHANOVAbiblioufrj2015, formado em sua maioria por alunos do oitavo período letivo e em sua minoria por alunos de outros períodos que foram associados ao grupo por efetivarem matérias do oitavo período, agregando um total de 45 alunos no grupo, durante o período da coleta de dados. O

segundo grupo, de nome, Biblio - Dúvidas, foi escolhido para coleta de dados por interagir com um número maior de alunos integrantes, contando com um total de 202 alunos até o momento da coleta de dados e integra alunos de variados períodos, por se tratar de um grupo do aplicativo WhatsApp que serve para os alunos esclarecerem as mais diversas dúvidas sobre quaisquer assuntos que faculta ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG).

O ambiente dos dois grupos do aplicativo do WhatsApp, foi escolhido por agregar os alunos do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), permitindo que o maior número de alunos participantes interagindo com a coleta de dados, ocorrendo a variedade dos períodos e até diferença de idade entre os respondentes agregando a pesquisa, além de que o aplicativo dissemina as informações de forma rápida, facilitando o respondente e contribuindo ainda mais para o seu anonimato. A população de ambos os grupos é constituída na maioria dos integrantes por mulheres. Dessa forma, a coleta de dados foi concluída com o apoio de 70 alunos respondentes voluntários.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A Técnica de coleta de dados deste trabalho foi realizada a partir do questionário. O questionário, de acordo com Gil (2008, p. 115), “[...] constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.”.

A sistematização das perguntas do questionário foi baseada na proposta de Minayo (2006) para análise temática e, com isso, serão estabelecidas categorias para interpretação dos itens pesquisados.

Os alunos do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foram escolhidos como respondentes desta pesquisa para fundamentar as respostas do questionário por se tratar de futuros profissionais da área da ciência da informação que lidam com a disseminação e o acesso à informação. Para autora é importante divulgar o tema deste trabalho aos futuros colegas de trabalho, já que o intuito final é promover uma mudança na forma como os indivíduos da sociedade identificam as informações nas

rotulagens dos produtos alimentares, por meio da prática da competência em informação.

Para coleta de dados desta pesquisa foi optado disponibilizar um link de acesso ao questionário (apêndice A) nos dois grupos do aplicativo WhatsApp. A ferramenta utilizada para mostra do questionário foi a página do Google Forms ou também conhecida como Google Formulários por meio da página do Gmail. O questionário elaborado para coleta de dados ficou disponível a partir do horário das 21h53 do dia 12/06/2019 para acesso de respondentes via e-mail, e a partir das 22h36 no aplicativo WhatsApp até às 17h37 do dia, 14/06/2019 no grupo de nome SENHANOVA: biblioufrj. E a partir do horário das 21h19 do dia 13/06/2019 até também às 17h37 do dia seguinte, 14/06/2019 no grupo de nome Biblio - dúvidas, concluindo um total de 70 respondentes.

O Link de acesso ao questionário foi enviado aos dois grupos do aplicativo do WhatsApp (ANEXO A), com uma breve explicação do seu conceito para a coleta de dados da pesquisa de conclusão de curso contendo as 9 perguntas e apresentando o nome do trabalho de conclusão de curso.

Os respondentes formam um total de 69 alunos, considerando que um participante não aceitou responder ao termo de consentimento livre e esclarecido, entretanto, cabe ressaltar que pode ter ocorrido duplicidade nas respostas, devido ao fato de que um mesmo aluno poderia se encontrar pertencente aos dois grupos do aplicativo whatsapp no momento da coleta de dados, e pode ter escolhido participar mais de uma vez das respostas.

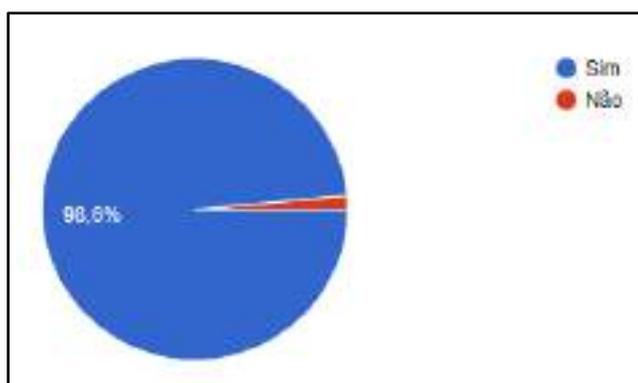
4 ANÁLISE DOS DADOS

O formulário inicialmente manifesta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde convida o colaborador instruindo sobre o conceito da pesquisa e atribui que os colaboradores podem participar da pesquisa de forma livre e com anonimato de sua identidade e respostas asseguradas. Identificando que o objetivo geral da pesquisa foi analisar quais eram as informações necessárias para obter uma alimentação mais segura a partir da identificação dos rótulos de alimentos. Por meio

da avaliação das informações apresentadas nas rotulagens, compreendendo como a informação pode ajudar para obter uma alimentação mais saudável.

Com a exceção de um respondente que não aceitou o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, todos os outros aceitaram e participaram da pesquisa contribuindo para a coleta de dados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Termo de consentimento como sujeito da pesquisa



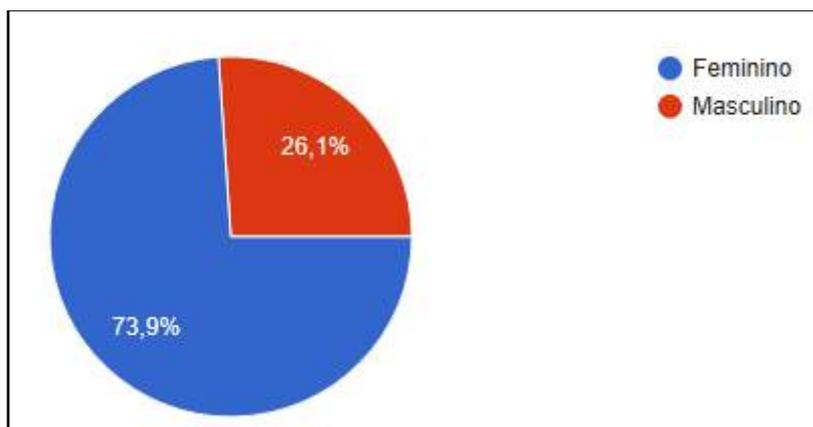
Fonte: as autoras.

Com 69 participantes concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enuncia um total de 98,6% de aceitação, como demonstrado e destacado no gráfico.

Na segunda pergunta do questionário (Gráfico 2), os participantes do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação foram conduzidos a responder sobre qual o gênero deles, para compreensão de qual seria o público respondente, a segunda pergunta do gráfico é direcionada para responder essa questão. Para conhecimento da comunidade que colaborou com este estudo, foi questionado o gênero dos respondentes.

Com um total de 51 participantes do gênero feminino e apenas 18 do gênero masculino. Este resultado já era esperado devido ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) possuir em sua maioria mulheres.

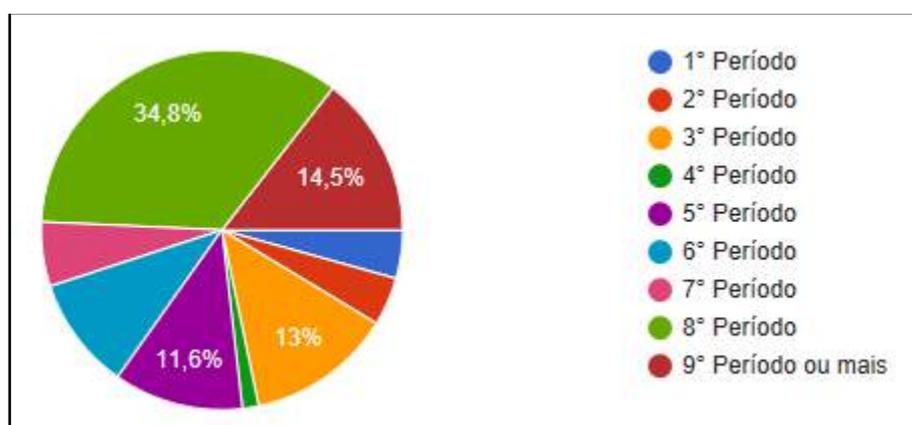
Gráfico 2 – Qual seu gênero?



Fonte: as autoras.

A terceira pergunta do questionário (Gráfico 3) foi a respeito do período letivo dos alunos. Com essa pergunta era esperado uma quantidade variada de respostas intercalando entre os períodos, do primeiro ao nono ou mais, devido a escolha do ambiente de coleta de dados do aplicativo WhatsApp no grupo Biblio – dúvidas, onde existe inúmeros alunos do curso independente do período letivo desses alunos. Sendo interessante compartilhar este trabalho de conclusão de curso com a temática da competência em informação para os mesmos, logo que no futuro tendem a tornar-se profissionais da área da ciência da informação.

Gráfico 3 – Qual o seu período letivo na graduação?



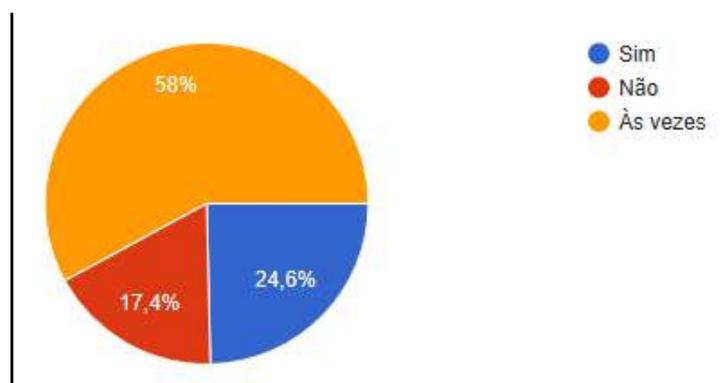
Fonte: as autoras.

O gráfico aponta para 24 alunos respondentes que pertencem ao oitavo período de graduação, 10 alunos que cursam o nono período ou mais, 9 alunos do terceiro período, 8 alunos do quinto período, 7 alunos do sexto período, 4 alunos do quarto período, 3 alunos do segundo período e também 3 do primeiro período e apenas 1 do quarto período. Contabilizando os 69 participantes que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e colaborando com a pesquisa.

Logo após, começam as perguntas sobre as rotulagens dos produtos alimentares, a partir do gráfico 4. O intuito dessas perguntas era enfatizar e engrandecer que as rotulagens de produtos alimentares são falhas a conectarem as informações dos produtos alimentares com os indivíduos, salientando que existe um contraponto nessas informações que as tornam insuficientes para a interpretação e compreensão dos indivíduos.

A quarta pergunta é cooperada para o entendimento se os indivíduos atentam para as rotulagens de produtos alimentares (Gráfico 4). O resultado identifica que 58%, somente 40 alunos possuem às vezes o hábito de atentar para a leitura dos rótulos dos alimentos e 17,4%, 12 alunos não possuem o hábito de leitura dos rótulos de alimentos. Apenas, 17 alunos, compreendendo 24,6% adotam a postura do hábito da leitura das rotulagens dos produtos alimentares como exposto no gráfico. O objetivo desta pergunta era compreender se os indivíduos verificam as informações das rotulagens dos alimentos.

Gráfico 4 – Você possui o hábito de ler as informações das rotulagens de alimentos?

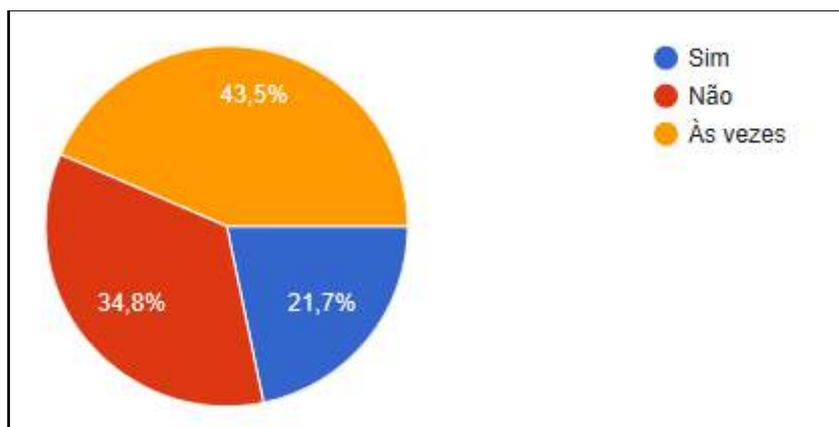


Fonte: as autoras

Cooperando para fortalecer os objetivos dessa pesquisa, o gráfico 4 alude que a leitura das rotulagens às vezes pelos indivíduos não é algo satisfatório, pois não se sabe de quanto em quanto tempo esses indivíduos atentam para observar essas informações, mas, evidencia que 58% dos respondentes possuem ao menos o hábito da leitura às vezes, o que já é uma evidência de que acatam a existência das informações das rotulagens de alimentos.

A quinta pergunta do questionário, é aplicada logo após a quarta com intuito de associação entre ambas para análise crítica e entendimento se os indivíduos que possuem o hábito de ler as informações, avaliam as mesmas (Gráfico 5). O resultado destaca que dos 58%, 40 alunos que responderam que às vezes, apenas 43,5%, 30 alunos possuem o hábito de avaliar as informações. Isto destaca uma diminuição de 10 pessoas. E ainda assim, os 30 alunos que avaliam as informações apenas avaliam às vezes. E dos 17 que possuem o hábito de leitura das rotulagens, apenas 15 avaliam as informações das rotulagens dos alimentos. O número dos que não avaliam as informações nas rotulagens dos alimentos é de 34,8%, contando com um total de 24 alunos. A pesquisa indica um número muito inferior da quantidade de alunos que possuem o hábito de avaliar os rótulos de alimentos para aqueles que não avaliam as informações das rotulagens. O objetivo desta pergunta era avaliar se os indivíduos se preocupam com o que estão ingerindo/consumindo, entretanto, é válido ressaltar que falta esclarecimento governamental para a importância desta ação por meio dos indivíduos, a responsabilidade não deve ser apenas de uma parcela da sociedade. Na conjectura de sociedade, esses dados apontam uma realidade e necessidade de instruir os indivíduos da importância de adicionar as práticas da leitura das rotulagens dos produtos alimentares antes de serem consumidos para uma melhoria na saúde e no bem-estar.

Gráfico 5 – Você avalia as informações das rotulagens de alimentos?



Fonte: as autoras.

No gráfico seguinte é apresentado a questão das terminologias implementadas nas rotulagens de produtos alimentares (Gráfico 6). Esta pergunta foi elaborada para articular uma crítica na informação compartilhada nas rotulagens dos produtos alimentares. A pergunta é apresentada implicando se os indivíduos consideram as terminologias dos rótulos fáceis de compreender.

Isto se deve ao fato das nomenclaturas existentes nas rotulagens de produtos alimentares, em grande destaque para os nomes de conservantes, nomes de químicas e entre outros produtos adicionados aos alimentos.

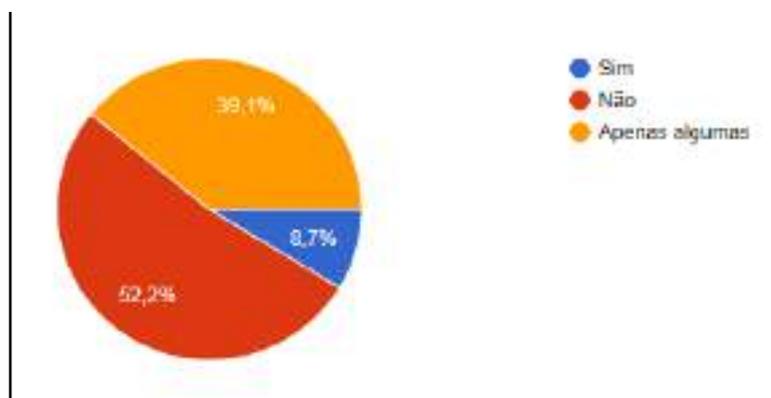
Dos respondentes, apenas 6 de um total de 69, consideram de fácil compreensão as terminologias implementadas e padronizadas nas rotulagens dos alimentos. Este é um número que enfatiza a urgência de instruir os indivíduos, promovendo a competência em informação.

Esta pergunta é uma das mais importantes da pesquisa, pois ressalta que a informação sem base de compreensão é apenas um conceito que não agrega para o entendimento dos indivíduos. Manifesta que as rotulagens de alimentos apresentam as informações, porém os indivíduos não indicam sinais de que aproveitam essas informações, por serem leigos mediante suas nomenclaturas e terminologia. Assim, não esclarecem suas dúvidas e não podem adotar uma postura de escolha do que é melhor para seu organismo.

O gráfico 6 indica que 52,2%, 36 dos respondentes emitem a resposta negativa e 39,1%, 27 indivíduos, manifestam que só consideram de fácil compreensão algumas

das terminologias apresentadas nas rotulagens dos produtos alimentares. É possível que apenas as informações das rotulagens sobre o sabor do produto ou as nomenclaturas mais conhecidas sejam de fácil compreensão, justificando os votos positivos, entretanto, isto é apenas uma hipótese. O objetivo principal desta pergunta foi analisar se os indivíduos compreendem as informações das rotulagens de alimentos, neste aspecto é perceptível a falta de compreensão mediante análise da conclusão dos respondentes.

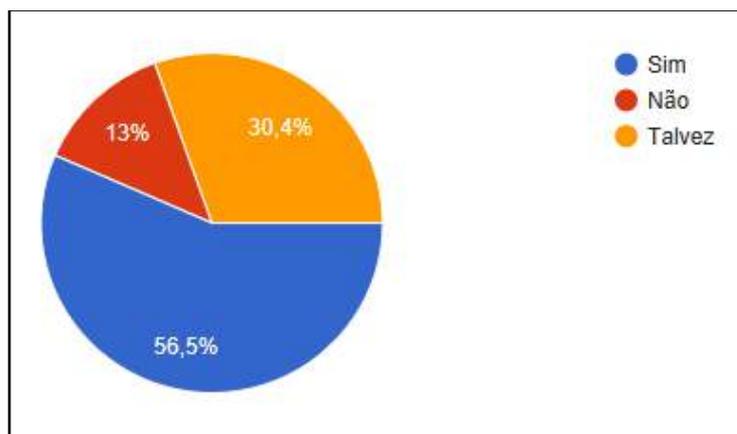
Gráfico 6 – Você considera as informações (terminologias) apresentadas nas rotulagens dos produtos alimentares fáceis de compreender?



Fonte: as autoras.

Na questão 7 é enunciada a pergunta se os indivíduos consideram que a partir da avaliação das rotulagens de alimentos é possível obter uma alimentação mais saudável (Gráfico 7). Esta pergunta serve como base para crítica as rotulagens de alimentos e justifica a temática deste trabalho de conclusão de curso, pois 56,5%, 39 indivíduos acreditam que sim, enquanto apenas 13%, 9 indivíduos apresentam seus votos na alternativa negativa. Válido atentar que 30,4%, 21 indivíduos adotam seus votos para a alternativa 'talvez'.

Gráfico 7 – Você considera que a partir da leitura e avaliação das rotulagens dos alimentos pode obter uma alimentação mais saudável?

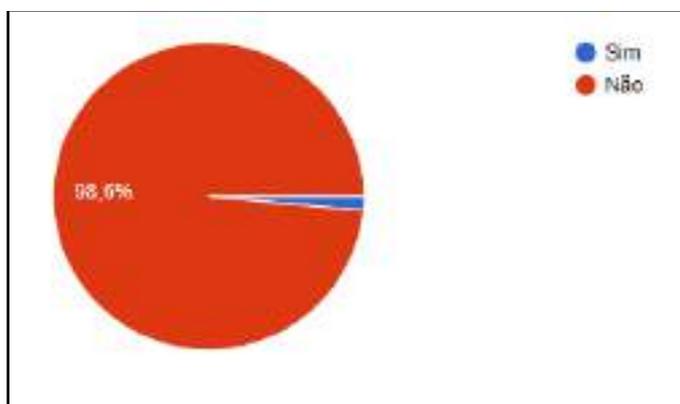


Fonte: as autoras.

O voto positivo de 56,5% dos indivíduos para a alternativa 'sim' fundamenta que os pensamentos e conceitos de que por meio da leitura das rotulagens é possível obter uma alimentação mais saudável, destaca uma cooperação positiva com a ideia deste trabalho e compartilha bases de confronto mediante ao fato de que no gráfico 6, 52,6% dos indivíduos votaram que não consideram as terminologias de fácil compreensão. Partindo deste princípio, como algo que a maioria dos indivíduos acredita poder ser utilizada para melhoria na qualidade da alimentação, possui uma compreensão difícil? A ponto que as rotulagens deveriam conectar e interagir com os indivíduos alertando as informações contidas nos alimentos de forma clara, objetiva e segura contribuindo para engrandecer a saúde dos mesmos. Analisando o objetivo principal desta pergunta que foi avaliar se os indivíduos relacionam a ideia da leitura das rotulagens com uma alimentação mais saudável, destaca-se mais uma vez a necessidade de tornar esses indivíduos competentes em informação.

Sob este mesmo ponto de vista, agregando e correlacionando os conceitos com o gráfico 7, o gráfico 8 pergunta aos indivíduos se eles consideram que a formulação das rotulagens dos produtos alimentares destaca com clareza os itens que compõe os produtos e agrega fácil compreensão de todos os indivíduos da sociedade. Por unanimidade, evidenciando as principais colocações desta pesquisa, 98,6%, 68 dos 69 respondentes evidenciam que não existe clareza na formulação das rotulagens de produtos alimentares.

Gráfico 8 – Você considera que a formulação das rotulagens de produtos alimentares destaca com clareza os itens que compõe os produtos alimentares para fácil compreensão de todos os indivíduos da sociedade?



Fonte: as autoras.

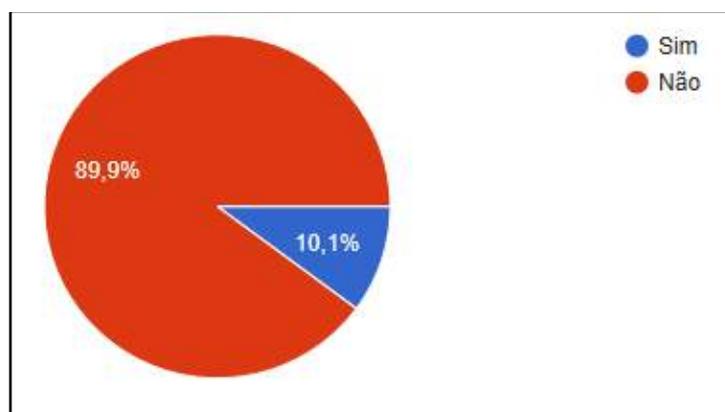
Defendendo que a informação e seu acesso deve ser um direito de todos, os leigos estão inclusos na pergunta, por leigos pode se agregar os indivíduos, não pertencentes de áreas da medicina ou químicos, por exemplo, ficam excluídos da compreensão total, ou correta das informações agregadas nas rotulagens de produtos alimentares, assim como, as pessoas com deficiência, cegos por exemplo e os analfabetos.

Neste contexto é válido mensurar que tornar esses indivíduos competentes em informação concorda com muitos pontos da área da ciência da informação e principalmente com a constituição brasileira, onde o acesso à informação deve ser para todos.

Ainda para adicionar mais endossamento a pesquisa, a pergunta do gráfico 9, indica que 89,9%, 62 indivíduos desconhecem o significado das siglas apresentadas nas rotulagens dos produtos alimentares. Este dado implica seriamente na segurança alimentar dos indivíduos. E destaca mais uma vez a necessidade de tornar os indivíduos competentes em informação no quesito da leitura das rotulagens de produtos alimentares.

As rotulagens dos produtos alimentares agregam também siglas que contém algumas informações da fabricação do alimento, como por exemplo, a sigla 'T' que significa que determinado alimento contém no seu modo de produção ou fabricação os OGMs, organismos geneticamente modificados. Informações que passam despercebidas pela maioria dos indivíduos, de acordo com o gráfico 9.

Gráfico 9 – Você sabe o significado das siglas destacadas nas rotulagens dos alimentos?

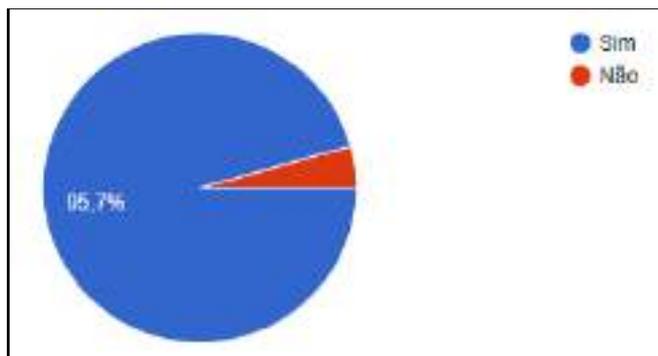


Fonte: as autoras.

Para finalizar, foi elaborada a pergunta do gráfico 10 com intuito de compreender o posicionamento dos indivíduos sobre as rotulagens dos produtos alimentares. Com objetivo de esclarecer se os indivíduos consideram que faltam informações e esclarecimentos nas rotulagens dos produtos alimentares. E sim, por último, é possível argumentar que faltam esclarecimentos nas rotulagens dos produtos alimentares, pois 95,7%, compreendendo exatamente a 66 indivíduos respondentes do questionário no número total de 69, emitem o voto de 'sim', ou seja, fortalece e afirma que precisa ser adicionado as rotulagens de produtos alimentares enunciados que aproximem as terminologias dos indivíduos leigos.

Com base nos estudos realizados, é possível enfatizar o que atualmente pode ser uma das causas para a as doenças que atingem os indivíduos na sociedade, a não compreensão correta de que tipos de alimentos estão sendo consumidos e seus riscos para o organismo, como por exemplo alto teor de determinada substância nos produtos alimentares que o indivíduos não pode consumir, porém é leigo em identificar determinada informação. Inova na identificação dos pontos falhos na forma como as rotulagens de produtos alimentares informam os indivíduos e incentiva na implementação da competência em informação para leitura das rotulagens de produtos alimentares e a necessidade de tornar aptos os indivíduos competentes em informação.

Gráfico 10 – Você considera que faltam informações e esclarecimentos nas rotulagens dos produtos alimentares?



Fonte: as autoras.

A competência em informação torna possível incentivar e fortalecer de forma ética e objetiva o pensamento crítico dos indivíduos, fazendo-os raciocinar de modo inteligente e seguro para analisar e avaliar as informações. A informação é um fator crucial quando se trata de saúde.

“Nós, bibliotecários e profissionais de áreas afins, acreditamos que a Competência em Informação é um fator crítico e condicionante ao desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil na contemporaneidade [...]” (MANIFESTO..., 2013)

Sob esse mesmo ponto de vista, no Manifesto de Florianópolis (2013), “A Competência em Informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência.” e ainda, “Avaliação da qualidade da informação e disseminação em qualquer contexto.” Logo, conecta a missão do bibliotecário em instruir os cidadãos sobre as informações que podem ser relativas e de importância para a melhoria da sua qualidade de vida, atuando como um apoio na conjectura do acesso à informação.

Desta forma, conforme a população possuir gradativamente as informações corretas e entender a proveniência, a fabricação, o método de produção, os tipos de produtos químicos contidos em seus alimentos, entende-se que o número de alimentos naturais consumidos será maior, e assim, fundamentando uma qualidade de vida melhor para toda a sociedade brasileira, visto que, falta de conhecimento e informação para a população sobre o que está sendo consumido pela mesma não é o correto.

5 CONCLUSÃO

O estudo se mostra importante para os bibliotecários e profissionais da área da Ciência da Informação, pois destaca por meio da promoção do uso da competência em informação uma relevância para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das sociedades. Interagindo com o campo social que é de abrangência natural da Biblioteconomia, o estudo fortalece que a informação aplicada de forma a emitir conhecimento pode assegurar uma notória e significativa mudança de hábitos positivos para os seres humanos, e no caso deste estudo, para a saúde.

O estudo apresenta critérios para os indivíduos avaliarem a informação nas rotulagens dos produtos alimentares. Incentiva a instrução dos indivíduos para a interpretação da leitura das rotulagens dos produtos alimentares e alerta para a importância da compreensão correta da leitura das rotulagens, integrando o direito do indivíduo confrontar as informações e adotar uma postura crítica perante suas escolhas alimentares, visto que estas escolhas podem representar em uma melhoria na saúde alimentar, o que consolida a melhoria na qualidade de vida.

A agricultura tradicional que possui como base primordial o agronegócio, movimenta a economia do Brasil. Ainda é difícil para a população habituada a esta realidade mudar seus hábitos alimentares ou a grande parcela da população compreender que precisa identificar antes os alimentos consumidos. Neste ponto, como abordado no estudo, a agricultura natural, inserido também ao termo de bem-estar alimentar, ainda precisa possuir uma abrangência maior e conquistar campos para que os preços dos produtos oriundos desta agricultura possam ser uma realidade para a maioria da população.

Adicionando o esclarecendo aos indivíduos a respeito da consciência de se tornarem competentes em informação para leitura das rotulagens, é possível que toda uma sociedade altere seu modo social para melhores possibilidades e explorando novos patamares de qualidade de vida. Para uma construção social baseada nos verdadeiros alicerces da ética social, este estudo demonstra que é preciso um processo para compreensão dos indivíduos sobre todas as informações apresentadas aos mesmos, principalmente quando as informações estão relacionadas à saúde e a melhoria na qualidade de vida, abordando dimensões de diversas outras áreas dentro da sociedade.

Sobre a dificuldade encontrada para este estudo, pode-se mencionar a falta de pesquisas sobre as rotulagens de produtos alimentares, bem como a dificuldade inicial de busca pelo termo “rótulos de alimentos”. Dessa forma, pode-se indicar que o estudo ajuda a compreensão de como a informação pode ajudar a obter uma alimentação mais saudável, desenvolvendo a interação com a agricultura natural ou com a correlação dos alimentos da linha de bem-estar que cooperam indicando os riscos de determinados produtos de forma indireta na divulgação dos seus rótulos com avisos de serem livres de determinadas substâncias químicas contidas nas rotulagens tradicionais, contribuindo nos futuros estudos sobre a rotulagem de produtos alimentares.

Para possibilidades de continuidade deste trabalho ou estudos futuros resultantes deste, abrange-se a oportunidade de articular as falhas das rotulagens de produtos alimentares no âmbito informacional para pessoas com deficiência visual, ou sistematizar as terminologias encontradas nas rotulagens de produtos alimentares , mensurando o nível de conhecimento informacional que o indivíduo precisa apresentar para compreendê-las.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Institucional**, [20--]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/institucional>. Acesso em: 22 nov. 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Legislação por categoria de produto**, [20--] Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/legislacao-por-categoria-de-produto>. Acesso em 21 mar. 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Rotulagem nutricional obrigatória**: manual de orientação aos consumidores. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/396679/manual_consumidor.pdf/e31144d3-0207-4a37-9b3b-e4638d48934b. Acesso em: 26 maio 2019.

ALIANÇA PELA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL, [**Campanha sobre rotulagem adequada**]. [S.l., 20--]. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/direitodesaber/>. Acesso em: 15 nov. 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMBALAGEM. **Alimentos**. São Paulo, [20--]. Disponível em: <http://www.abre.org.br/setor/legislacao/rotulagem-de-embalagem/alimentos/>. Acesso em 21 mar. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Rótulo ecológico**. Brasil, [2015]. Disponível em: <http://abnt.org.br/certificacao/tipos/rotulo-ecologico/21-certificacao/tipos>. Acesso em 21 mar. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Segurança de alimentos**. Brasil, 2017. Disponível em: <http://abnt.org.br/imprensa/releases/5266-seguranca-de-alimentos>. Acesso em 21 mar. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Segurança de alimentos em bares e restaurantes**. Brasil, [2014]. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/noticias/3034-seguranca-de-alimentos-em-bares-e-restaurantes>. Acesso em 21 mar. 2019

BAUDRY, Julia; ASSMANN, Karen E.; TOUVIER, Mathilde; ALLÈS, Benjamin; SECONDA, Louise; LATINO-MARTEL, Paule; EZZEDINE, Khaled; GALAN, Pilar; HERCBERG, Serge; LAIRON, Denis; KESSE-GUYOT, Emmanuelle. A Associação do consumo de alimentos orgânicos e o câncer. *In*: KORIN, [S.l.], 6 nov. 2018. Disponível em: <http://www.korin.com.br/blog/pesquisa-associacao-consumo-de-alimentos-organicos-com-o-risco-de-cancer/?fbclid=IwAR0ANuyQNpgrWnz-IXQLWjVbd9ZKxmWmJfEjGIVVRc-HK9xSYr4cvPfnb44>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

BLEIL, Susana Inez. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. **Cadernos de Debate**, Campinas, SP, v. 6, p. 1-25, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 4.680, de 24 de abril de 2003**. Regulamenta o direito à informação, assegurado pela Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990, quanto aos

alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4680.htm. Acesso em 05 maio 2019, 22:00.

BRASIL. **Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005**. Regulamenta os incisos II, IV e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – OGM e seus derivados, cria o Conselho Nacional de Biossegurança – CNBS, reestrutura a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, dispõe sobre a Política Nacional de Biossegurança – PNB, revoga a Lei no 8.974, de 5 de janeiro de 1995, e a Medida Provisória no 2.191-9, de 23 de agosto de 2001, e os arts. 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10 e 16 da Lei no 10.814, de 15 de dezembro de 2003, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11105.htm. Acesso em: 05 maio 2019, 22:05.

CÂMARA, Maria Clara Coelho; MARINHO, Carmem Luisa Cabral; GUILAM, Maria Cristina; BRAGA, Ana Maria Cheble Bahia. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. **Ver. Panam. Salud. Pública/Pan. Am.**, [Estados Unidos], v. 23, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2008.v23n1/52-58/pt>. Acesso em: 26 maio 2019.

CRUZ, Fabiana Thomé da; SCHNEIDER, Sergio. Qualidade dos alimentos, escalas de produção e valorização de produtos tradicionais. **Rev. Bras. de Agroecologia**, [Rio Grande do Sul], v. 5, n. 2, p. 22-38, 2010.

DECLARAÇÃO de Lyon sobre o Acesso a Informação e Desenvolvimento. [S./l.], 2014. Não paginado. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a Competência em Informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 24. 2011, Maceió, **Anais...** Maceió: Febab, 2011. Não paginado. Disponível em: http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf. Acesso em: 26 maio 2019.

DUTRA, Frederico Giffoni; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação: uma revisão sistemática de literatura, **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 19-33, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32676/pdf>. Acesso em: 23 maio 2019, 09:25.

ECO, Umberto. **O nome da rosa**. São Paulo: Círculo do Livro, [1980?].

EMBRAPA. **Missão, visão e valores**. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/missao-visao-e-valores>. Acesso em 21 mar. 2019.

EMBRAPA. **Soja transgênica**. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/soja-transgenica>. Acesso em: 5 maio 2019, 21:18.

EMBRAPA. **Transgênicos**. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-transgenicos>. Acesso em: 5 maio 2019, 21:15.

EMBRAPA. **Transgênicos**: sobre o tema. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-transgenicos/sobre-o-tema>. Acesso em 5 maio 2019, 21:56.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25245>. Acesso em: 26 maio 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Marcos Aurélio; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e competência em informação. **TransInformação**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 133-143, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n2/0103-3786-tinf-27-02-00133.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

INMETRO. **Institucional**. [Brasil], 2019. Disponível em: <http://www4.inmetro.gov.br/aceso-a-informacao/institucional>. Acesso em: 21 mar. 2019.

INMETRO. **Produtos com marcas próprias**: parte IV: pizza congelada. [Brasil, 2005?]. Disponível em: http://inmetro.gov.br/consumidor/produtos/supermercado_pizza.asp. Acesso em 21 mar. 2019

INMETRO. **Rotulagem de produtos**. [Brasil, 20--]. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/consumidor/produtos/iso9000.asp>. Acesso em: 21 mar. 2019

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. out. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

MACHADO, Roberto Luiz Pires. **Manual de rotulagem de alimentos**. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2015.

MANIFESTO de Florianópolis sobre Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias. *In*: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE

BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

Bibliotecas, informação, usuários, 25., 2013. Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: Febab, 2013. Não paginado. Disponível em:

http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 26 maio 2019.

MEYSHU-SAMA. **Alicerce do paraíso**: ensinamentos de Meishu-sama. 14. ed. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, mar. 2012.

MOREIRA, Maria José; CARDIM, Neusa; DIB, Simone Faury. **Concursos públicos em Biblioteconomia**: índice bibliográfico. Brasília: Thesaurus, 2006.

NASCIMENTO, Denise Morado. A abordagem sócio-cultural da informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 25-35, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/477/1474>. Acesso em: 26 maio 2019.

NOVAES, Augusta Cristina de Souza. O mito da Caverna. **Portal Ciência & Vida**. [S.l., [20--?]]. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20160809155236/http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/Edicoes/33/artigo130220-1.asp>. Acesso em: 26 maio 2019.

OKADA, Mokiti. **Agricultura natural, Arte e Sociedade**, São Paulo: Fundação Mokiti Okada, [19--?]

OKADA, Mokiti. **Mokiti Okada**: introdução à sua filosofia. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 1981.

OLETO, Ronald Ronan. Percepção da qualidade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a07>. Acesso em: 19 maio 2019, 19:00.

PONTES, Tatiana Elias; COSTA, Thalita Feitosa; MARUM, Annete Bressan R. F.; BRASIL, Anne Lise D.; TADDEI, José Augusto de A. C. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Ver. Paul. Pediatr.**, [São Paulo], v. 27, n. 1, p. 99-105, mar. 2009.

WQS. **Inspeções**. São Paulo, [2018] Disponível em <https://wqs.com.br/servicos/inspecoes/>. Acesso em 21 mar. 2019

WQS. **Quem somos**. São Paulo, [2014]. Disponível em: <https://wqs.com.br/quem-somos/>. Acesso em 21 mar. 2019

WQS. **Segurança dos alimentos**. São Paulo, [2018]. Disponível em: <https://wqs.com.br/setores/seguranca-dos-alimentos/>. Acesso em 21 mar. 2019.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em 20 maio 2019, 08:10.

ZATTAR, Marianna. Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 272-279, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/664/582>. Acesso em: 20 maio 2019, 08:24.

ZATTAR, Marianna. Porque a Competência em Informação promove prática e não status, **Bíblioo: cultura informacional**. [Brasil], 4 jun. 2018. Disponível em: <http://biblioo.info/competencia-em-informacao-promove-pratica/>. Acesso em: 26 maio 2019.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOBRE IDENTIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NAS ROTULAGENS DOS ALIMENTOS

Este questionário é componente fundamental para a coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso denominado "Informação e Alimentação: Um estudo sobre rotulagem", do curso de graduação de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), realizado por Ingrid Cardozo Souza, sob orientação da Profa. Dra. Marianna Zattar.

Agradecemos sua participação.

Qual seu gênero?

Feminino

Masculino

Qual o seu período letivo na graduação?

- 1° Período
- 2° Período
- 3° Período
- 4° Período
- 5° Período
- 6° Período
- 7° Período
- 8° Período
- 9° Período ou mais

Você possui o hábito de ler as informações das rotulagens de alimentos?

- Sim
- Não
- Às vezes

Você considera as informações (terminologias) apresentadas nas rotulagens dos produtos alimentares fáceis de compreender?

- Sim
- Não
- Apenas algumas

Você considera que a partir da leitura e avaliação das rotulagens dos alimentos pode obter uma alimentação mais saudável?

- Sim
- Não
- Talvez

Você considera que a formulação das rotulagens de produtos alimentares destaca com clareza os itens que compõem os produtos alimentares para fácil compreensão de todos os indivíduos da sociedade? Exemplo: Pessoas com deficiência, leigos, analfabetos, etc.

- Sim
- Não

Você sabe o significado das siglas
destacadas nas rotulagens dos alimentos?

Sim

Não

Você considera que faltam informações e esclarecimentos nas rotulagens dos produtos alimentares?

- Sim
- Não

ANEXO A – FOTOS

DOS GRUPOS DO WHATSAPP

